



Orientação à Área da Família

Federação Espírita Brasileira
Conselho Federativo Nacional



Orientação à Área da Família

Federação Espírita Brasileira
Conselho Federativo Nacional

Orientação à Área da Família



Copyright © by
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA – FEB

1. edição – 4/2025

ISBN 978-65-5570-708-3

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida, total ou parcialmente, por quaisquer métodos ou processos, sem autorização do detentor do *copyright*.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA – FEB
SGAN 603 – Conjunto F – Avenida L2 Norte
70830-106 – Brasília (DF) – Brasil
www.febeditora.com.br
editorial@febnet.org.br
+55 61 2101 6161

Pedidos de livros à FEB
Comercial
Tel.: (61) 2101 6161 – comercial@febnet.org.br

Adquirindo esta obra, você está colaborando com as ações de assistência e promoção social da FEB e com o Movimento Espírita na divulgação do Evangelho de Jesus à luz do Espiritismo.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Federação Espírita Brasileira – Biblioteca de Obras Raras)

F293o Federação Espírita Brasileira. Conselho Federativo Nacional
Orientação à área da família / coordenação de Marco Antônio Martins
Leite – 1 ed. – Brasília: FEB, 2025.

104 p.; 25 cm

ISBN 978-65-5570-708-3

1. Espiritismo. 2. Família. I. Federação Espírita Brasileira. II. Título.

CDD 133.9
CDU 133.7
CDE 50.01.00

SUMÁRIO

I. Apresentação	9
II. Introdução.....	11
Objetivos.....	11
Fundamentação	12
III. Mensagens iniciais.....	16
Parentela corpórea e parentela espiritual.....	16
Parentela.....	17
Família.....	18
IV. Família: célula fundamental da organização social	19
a) A família pelos laços consanguíneos	21
b) A família pelos laços espirituais	23
Área da Família – O Trabalhador	25
Introdução	25
a) O papel do Dirigente Espírita	27
b) O papel e o perfil do Coordenador.....	28
c) O papel e o perfil do Trabalhador	32
d) A importância das qualidades na tarefa de Evangelização.....	35
e) Formação Continuada dos Trabalhadores.....	44
Biblioteca Espírita.....	46
Área da Família no Centro Espírita.....	49
Introdução	49
Objetivos da Área da Família no Centro Espírita	50
I – Integração das Áreas e Transversalidade	51
II – Atividades Integradas da AFam	55
III – Grupos de Estudos.....	63
Área da Família e o Movimento Espírita	87
Introdução	87
Campanhas CFN/FEB.....	89
Mensagens finais.....	96
Agrupamentos espíritas	98

Grupo no grupo	98
Conjunto	99
Evangelização	101

I. APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui instrumento de construção coletiva das Federativas Estaduais, visando subsidiar a estruturação, funcionamento e sistematização da Área da Família nos Centros Espíritas e nos Órgãos de Unificação do Movimento Espírita.¹

O desenvolvimento dos tópicos e temas teve como base os seguintes Documentos: Implantação da Área da Família FEB/CFN - 2018; Orientação ao Centro Espírita (OCE), em 2021; Orientação aos Órgãos de Unificação, além das contribuições das Coordenações Estaduais da Área da Família, representadas pelos Coordenadores da AFam das Comissões Regionais do CFN - Norte, Nordeste, Centro e Sul -, sob a coordenação da Área da Família Nacional - FEB/CFN, todos irmanados no propósito único de fortalecimento dos laços de família, e inspirados nas mensagens recebidas de benfeitores espirituais que nos trazem orientações quanto à relevância do trabalho, especialmente em tempos de transição.

A família, na condição de grupo consanguíneo, está formulando um vigoroso pedido de socorro à sociedade em geral.

Esse S.O.S. alcança as mentes e os corações, convidando à reflexão e à ação imediata no dever e no bem; à seriedade no que tange aos compromissos domésticos; à renúncia em benefício da prole; à abnegação, ampliando as áreas do amor no lar; ao respeito recíproco dos cônjuges, que se comprometeram educar o clã feliz...²

Considerando a séria advertência da benfeitora Joanna de Ângelis, propõe-se um escopo que tem por objetivo orientar e fornecer subsídios para a efetiva implementação desta importante área de atuação com o

1 N.E.: A Área da Família (AFam) é uma das Áreas Funcionais do Movimento Espírita. Para o entendimento pleno do conceito de Áreas Funcionais, recomendamos a leitura atenta do opúsculo *Orientação ao centro espírita*, disponível no site da FEB.

2 FRANCO, Divaldo. *S.O.S. família*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis.

propósito de incentivar, engajar e unir todos os trabalhadores do Movimento Espírita, sobretudo dos centros espíritas, para a tarefa de Evangelização das Famílias, levando em conta as características, especificidades e necessidades locais, inerentes à cada Instituição Espírita.

“Ide e evangelizai a todas as gentes.” – JESUS. (Marcos, 16:15.)

Ciente da relevância da vida em família no projeto reencarnatório dos Espíritos, busca-se um roteiro seguro, incluindo assuntos e atividades para orientar dirigentes, coordenadores e trabalhadores que atuam na Área da Família, e também nas demais áreas, pois a eficácia e abrangência de tais ações serão alcançadas considerando sua atuação de forma sistêmica e integrada, com a finalidade maior de proporcionar acolhimento, consolo, esclarecimento e orientação às famílias que adentram as portas das Instituições Espíritas.

[...] Os laços sociais são necessários ao progresso e os de família tornam mais apertados os laços sociais: eis por que os laços de família são uma Lei da Natureza. Quis Deus, dessa forma, que os homens aprendessem a amar-se como irmãos.³

Neste contexto, reconhece-se a importante participação dos voluntários que irão se dedicar, direta ou indiretamente, ao trabalho na Área da Família, estejam na função de dirigentes, coordenadores ou como membros de equipe, e abraçarão a tarefa a fim de desempenhar a sublime missão de evangelização de almas, aos quais deseja-se que lhes sejam renovados o bom ânimo e o comprometimento para realização desse empreendimento.

[...] Felizes os que houverem dito a seus irmãos: “Irmãos, trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada obra”, pois o Senhor lhes dirá: “Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!” – *O Espírito de Verdade*⁴

3 KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto, 4. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013. q. 774.

4 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013. cap. 20, it. 5.

II. INTRODUÇÃO

Objetivos

Orientar e fornecer subsídios para a Área da Família – **AFam**, destacando:

- » A compreensão espírita da Família;
- » O respeito e acolhimento fraterno das famílias em suas diferentes configurações;
- » O papel das lideranças/dirigentes espíritas na implantação e no funcionamento da Área, de forma integrada e transversal, com as demais áreas do Centro Espírita;
- » A implantação e organização da AFam no Centro Espírita e nos Órgãos de Unificação, efetivadas de acordo com as potencialidades e necessidades de cada instituição espírita;
- » A elaboração de estratégias de planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades da Área da Família, no conjunto das atividades gerais do Centro Espírita;
- » A importância da formação e o papel dos coordenadores/diretores da Área da Família;
- » A formação, o papel e o perfil dos trabalhadores e evangelizadores da Área da Família, conscientes e comprometidos com a tarefa de evangelização das famílias, com destaque à sua constante preparação e estudo, bem como ao seu perfil de liderança, dinamismo, integração, afetividade, criatividade, dedicação, comunicação, disciplina, flexibilidade, compromisso e exemplificação;
- » A estruturação da Área da Família e suas possibilidades de trabalho de evangelização das famílias no Centro Espírita, por meio de Grupos de Estudos, Encontros, Eventos, Confraternizações, entre outros;

- » O trabalho de forma integrada e transversal com as demais áreas do centro espírita no propósito de direcionar esforços e estratégias para acolher, consolar, esclarecer e orientar as famílias, mostrando a importância do fortalecimento dos laços familiares, de sua função educadora e regeneradora;
- » O desenvolvimento de atividades que valorizem e fortaleçam os laços familiares, envolvendo crianças, jovens, adultos e idosos;
- » A importância das qualidades da tarefa: Doutrinária, Relacional, Educacional e Organizacional;
- » A dinamização das Campanhas CFN/FEB “O Melhor é Viver em Família”, “Em Defesa da Vida”, “Construamos a Paz, Promovendo o Bem” e “Orientação à Implantação do Evangelho no Lar”;
- » A importância da divulgação das ações e atividades da Área da Família realizadas nos centros espíritas e no Movimento Espírita por meios virtuais, sites e redes sociais.

Fundamentação

“[...] Os laços sociais são necessários ao progresso e os de família tornam mais apertados os laços sociais: eis por que os laços de família são uma Lei da Natureza. Quis Deus, dessa forma, que os homens aprendessem a amar-se como irmãos.”⁵

Pergunta: *Qual seria, para a sociedade, o resultado do relaxamento dos laços de família?*

Resposta: “Uma recrudescência do egoísmo”.⁶

- » Pergunta: *Fundando-se o egoísmo no sentimento do interesse pessoal, parece bem difícil extirpá-lo inteiramente do coração do homem. Chegar-se-á a isso?*
- » Resposta: “À medida que os homens se esclarecem sobre as coisas espirituais, passam a dar menos valor às coisas materiais. Além disso,

5 KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto, 4. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013. q. 774.

6 KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto, 4. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013. q. 775.

é preciso que se reformem as instituições humanas que o entretêm e excitam. Isso depende da educação.”⁷

- » Há um elemento a que não se tem dado o devido valor e sem o qual a ciência econômica não passa de simples teoria: a educação. Não a educação intelectual, mas a educação moral. Não nos referimos à educação moral pelos livros, e sim à que consiste na arte de formar os caracteres, àquela que cria hábitos, uma vez que a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos. [...] ⁸
- » [...] Devemos considerar, outrossim, que a visão espírita de família, difere das filosofias não reencarnacionistas. O Espiritismo apresenta a família como o instituto abençoado em que as criaturas humanas se reencontram com um programa de provas e expiações, com vistas ao futuro. Por outro lado, a família, na concepção espírita, antes de ser a reunião de corpos é o reduto sagrado de espíritos imortais. A visão reencarnacionista traz um entendimento que motiva as criaturas ao esforço pelo próprio progresso moral, através da renúncia, da boa vontade, da ajuda mútua, do perdão, da tolerância e muito mais, de se alcançar um grau de consciência desperta. A grande batalha que se trava no imo do ser humano, ainda se debita ao egoísmo, que gera os grandes problemas e até tragédias de consequências imprevisíveis. [...] ⁹
- » “O grupo familiar é conquista nobre do processo antropológico-sociológico no qual o ser humano cresce. [...]”

A família consanguínea é a lavoura de luz da alma, dentro da qual triunfam somente aqueles que se revestem de paciência, renúncia e boa vontade.

De quando a quando, o amor nos congrega, em pleno campo da vida, regenerando-nos a sementeira do destino.

Geralmente, não se reúnem a nós os companheiros que já demandaram à esfera superior, dignamente areolados por vencedores, e sim afeiçoados menos estimáveis de outras épocas, para restaurarmos o tecido da fraternidade, indispensável ao agasalho de nossa alma, na jornada para os cimos da vida.

7 KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto, 4. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013. q. 914.

8 KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto, 4. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013. Comentário de Kardec à q. 685-a.

9 FRANCO, Divaldo. S.O. S. *família*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Introdução.

Muitas vezes, na condição de pais e filhos, cônjuges ou parentes, não passamos de devedores em resgate de antigos compromissos.”¹⁰

- » “[...] A família é a base fundamental sobre a qual se ergue o imenso edifício da sociedade.

No pequeno grupo doméstico inicia-se a experiência da fraternidade universal, ensaiando-se os passos para os nobres cometimentos em favor da construção da sociedade equilibrada. Em razão disso, toda vez que a família se entibia ou se enfraquece, a sociedade experimenta conflitos, abalada nas suas estruturas [...]

- » “[...] A aparente falência das uniões consagradas pelo matrimônio, assim como a de todas aquelas que frutesceram em descendentes, não é da família, mas da desestruturação da ética e da moral, vitimadas pelas mudanças impostas pelos denominados novos tempos, nos quais, escravizando-se às paixões dissolventes, os indivíduos optam pela ansiosa conquista das coisas e dos fetiches da tecnologia que os distraem e entorpecem [...]”¹¹
- » “Há necessidade de iniciar-se o esforço de renovação em cada indivíduo, dentro do Evangelho, com a tarefa nem sempre amena da autoeducação. Evangelizado o indivíduo, evangeliza-se a família; regenerada esta, a sociedade estará a caminho de sua purificação, reabilitando-se simultaneamente a vida do mundo.”¹² – EMMANUEL.
- » “Em família, temos o símbolo da oficina do lapidário. Certos parentes são como as pedras aprimoradas, que nos enriquecem e adornam a vida, enquanto outros são as pedras brutas, que devemos lapidar com paciência, nos atritos e dificuldades de cada dia.”¹³ – EMMANUEL.
- » “Temos assim, no grupo doméstico, os laços de elevação e alegria que já conseguimos tecer, por intermédio do amor louavelmente vivido, mas também as algemas de constrangimento e aversão, nas

10 XAVIER, Francisco C. *Em família*. Pelo Espírito Emmanuel. cap. Família.

11 FRANCO, Divaldo P. *Constelação familiar*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis.

12 XAVIER, Francisco C. *Dicionário da alma*. Espíritos Diversos. 6. ed. Brasília: FEB, 2024. verbete Regeneração.

13 XAVIER, Francisco C. *Dicionário da alma*. Espíritos Diversos. 6. ed. Brasília: FEB, 2024. verbete Lapidário.

quais recolhemos, de volta, os clichês inquietantes que nós mesmos plasmamos na memória do destino e que necessitamos desfazer, à custa de trabalho e sacrifício, paciência e humildade, recursos novos com que faremos nova produção de reflexos espirituais, suscetíveis de anular os efeitos de nossa conduta anterior, conturbada e infeliz.”¹⁴

- » “- A melhor escola ainda é o lar, onde a criatura deve receber as bases do sentimento e do caráter. Os estabelecimentos de ensino, propriamente do mundo, podem instruir, mas só o instituto da família pode educar. É por essa razão que a universidade poderá fazer o cidadão, mas somente o lar pode edificar o homem.”¹⁵ (*O consolador*, Chico Xavier, pelo Espírito Emmanuel. q. 110.)

14 XAVIER, Francisco C. *Pensamento e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 20. ed. 1ª imp. Brasília: FEB, 2025, cap. Família.

15 XAVIER, Francisco C. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. 13. imp. Brasília: FEB, 2024. q. 110.

III. MENSAGENS INICIAIS

Parentela corpórea e parentela espiritual¹⁶

“Os laços do sangue não estabelecem necessariamente vínculos entre os Espíritos. O corpo procede do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito, porque o Espírito já existia antes da formação do corpo. Não é o pai que cria o Espírito de seu filho; apenas lhe fornece o invólucro corpóreo, cumprindo-lhe, no entanto, auxiliar o desenvolvimento intelectual e moral do filho, para fazê-lo progredir. Os Espíritos que encarnam numa mesma família, sobretudo como parentes próximos, são, na maioria das vezes, Espíritos simpáticos, ligados por relações anteriores, que se traduzem por uma afeição recíproca na vida terrena. Mas também pode acontecer que sejam completamente estranhos uns aos outros, divididos por antipatias igualmente anteriores, que se expressam na Terra por um mútuo antagonismo, a fim de lhes servir de provação.

Os verdadeiros laços de família não são, pois, os da consanguinidade, e sim os da simpatia e da comunhão de pensamentos, que prendem os Espíritos antes, durante e depois de suas encarnações. Consequentemente, dois seres nascidos de pais diferentes podem ser mais irmãos pelo Espírito, do que se o fossem pelo sangue. Pode atrair-se, buscar-se, sentir prazer quando juntos, ao passo que dois irmãos consanguíneos podem repelir-se, conforme se vê todos os dias. Eis um problema moral que só o Espiritismo podia resolver pela pluralidade das existências. (Cap. IV, item 13.)

Há, pois, duas espécies de famílias: *as famílias pelos laços espirituais* e *as famílias pelos laços corpóreos*. As primeiras são duráveis e se fortalecem pela purificação, perpetuando-se no mundo dos Espíritos através

16 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013. cap. 14, it. 8.

das várias migrações da alma; as segundas, frágeis como a matéria, se extinguem com o tempo e muitas vezes se dissolvem moralmente, já na existência atual. Foi o que Jesus quis tornar compreensível, dizendo de seus discípulos: “Aqui estão minha mãe e meus irmãos”, isto é, minha família pelos laços do Espírito, pois todo aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus é meu irmão, minha irmã e minha mãe.

A hostilidade com que seus irmãos o tratavam se acha claramente expressa no relato de Marcos, que diz que era propósito deles se apoderarem do Mestre, sob o pretexto de que havia perdido o espírito. Informado da chegada dos irmãos, conhecendo os sentimentos que nutriam a seu respeito, era natural que Jesus dissesse, referindo-se a seus discípulos, do ponto de vista espiritual: “Eis aqui meus verdadeiros irmãos”. Embora sua mãe estivesse na companhia deles, Ele generaliza o ensino, o que não implica de maneira alguma que haja pretendido declarar que sua mãe segundo o corpo, nada lhe era como Espírito nem que só lhe merecia indiferença. Sua conduta, em outras circunstâncias, provou suficientemente o contrário.”

Parentela¹⁷

“É razoável sugerir-se uma divisão entre os conceitos de “família” e “parentela”. O primeiro constituiria o símbolo dos laços eternos do amor, o segundo significaria o cadinho de lutas, por vezes acerbadas, em que devemos diluir as imperfeições dos sentimentos, fundindo-os na liga divina do amor para a eternidade. A família não seria a parentela, mas a parentela converter-se-ia, mais tarde, nas santas expressões da família.

Recordamos tais conceitos a fim de acordar a vigilância dos companheiros menos avisados.

A caminho de Jesus, será útil abandonar a esfera de maledicências e incompreensões da parentela e pautar os atos na execução do dever mais sublime, sem esmorecer na exemplificação, porquanto, assim, o aprendiz fiel estará exortando-a, sem palavras, a participar dos direitos da família maior, que é a de Jesus Cristo.”

17 XAVIER, Francisco C. *Caminho, verdade e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013. cap. 62.

Família¹⁸

“[...] De todas as associações existentes na Terra - excetuando naturalmente a Humanidade - nenhuma talvez mais importante em sua função educadora e regenerativa: a constituição da família. De semelhante agremiação, na qual dois seres se conjugam, atendendo aos vínculos do afeto, surge o lar, garantindo os alicerces da civilização. Através do casal, aí estabelecido, funciona o princípio da reencarnação, consoante as Leis Divinas, possibilitando o trabalho executivo dos mais elevados programas de ação do Mundo Espiritual. Por intermédio da paternidade e da maternidade, o homem e a mulher adquirem mais amplos créditos da Vida Superior. Daí, as fontes de alegria que se lhes rebentam do ser com as tarefas da procriação. Os filhos são liames de amor conscientizado que lhes granjeiam proteção mais extensa do Mundo Maior, de vez que todos nós integramos grupos afins. Na arena terrestre, é justo que determinada criatura se faça assistida por outras que lhe respiram a mesma faixa de interesse afetivo. De modo idêntico, é natural que as inteligências domiciliadas nas Esferas Superiores se consagrem a resguardar e guiar aqueles companheiros de experiência, volvidos à reencarnação para fins de progresso e burilamento. A parentela no planeta faz-se filtro da família espiritual sediada além da existência física, mantendo os laços preexistentes entre aqueles que lhe comungam o clima. Arraigada nas vidas passadas de todos aqueles que a compõem, a família terrestre é formada, assim, de agentes diversos, porquanto nela se reencontram, comumente, afetos e desafetos, amigos e inimigos. Para os ajustes e reajustes indispensáveis, ante as leis do destino. Apesar disso, importa reconhecer que o clã familiar evolve incessantemente para mais amplos conceitos de vivência coletiva, sob os ditames do aperfeiçoamento geral, conquanto se erija sempre em educandário valioso da alma. Temos, dessa forma, no instituto doméstico uma organização de origem divina, em cujo seio encontramos os instrumentos necessários ao nosso próprio aprimoramento para a edificação do Mundo Melhor.

18 XAVIER, Francisco C. *Vida e sexo*. Pelo Espírito Emmanuel. 28. ed. 1. imp. Brasília, FEB, 2025., cap. 2.

IV. FAMÍLIA: CÉLULA FUNDAMENTAL DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL

No sentido restrito, família é uma organização social constituída por pessoas que possuem laços consanguíneos. No sentido amplo, abrange o conjunto de pessoas unidas por convicções ou interesses, independentemente da existência de ligações ancestrais. Em qualquer situação, porém, a constituição da família traz a noção da existência de algo comum entre os elementos que a constitui: “[...] De todas as associações existentes na Terra - excetuando naturalmente a Humanidade - nenhuma talvez mais importante em sua função educadora e regenerativa[...]”¹⁹, assinala Emmanuel, que também acrescenta:

[...] Arraijada nas vidas passadas de todos aqueles que a compõem, a família terrestre é formada, assim, de agentes diversos, porquanto nela se reencontram, comumente, afetos e desafetos, amigos e inimigos, para os ajustes e reajustes indispensáveis ante as leis do destino. Apesar disso, importa reconhecer que o clã familiar evolve incessantemente para mais amplos conceitos de vivência coletiva, sob os ditames do aperfeiçoamento geral, conquanto se erija sempre em educandário valioso da alma. Temos, dessa forma, no instituto doméstico uma organização de origem divina, em cujo seio encontramos os instrumentos necessários ao nosso próprio aprimoramento para a edificação do mundo melhor.²⁰

É por este motivo que Paulo de Tarso enfatiza: “Se alguém não cuida dos seus, e sobretudo dos da própria casa, renegou a fé e é pior do que um incrédulo” (*I Timóteo*, 5:8, *Bíblia de Jerusalém*). As palavras do Apóstolo têm como foco tanto a família consanguínea quanto a espiritual, constituída pelos laços da fraternidade. Contudo, independentemente de

19 XAVIER, Francisco C. *Vida e sexo*. Pelo Espírito Emmanuel. 28. ed. 1. imp. Brasília, FEB, 2025. 8. cap. 2.

20 *Id. Ibid.*

como o grupo familiar está organizado, deve ser considerada uma parte, uma célula da família universal, ou Humanidade. Com esta conceituação, os deveres e cuidados destinados à família consanguínea são tão importantes quanto os vinculados à família universal, mantida à custa da união social, como lembra Paulo de Tarso: “porque nenhum de nós vive para si” (*Romanos*, 14:7, *Bíblia de Jerusalém*).

Neste contexto, os “[...] laços sociais são necessários ao progresso e os de família tornam mais apertados os laços sociais: eis por que os laços de família são uma lei da natureza. Quis Deus, dessa forma, que os homens aprendessem a amar-se como irmãos”²¹

Queiramos ou não, é da Lei que nossa existência pertença às existências que nos rodeiam.

Vivemos para nossos familiares, nossos amigos, nossos ideais...

Ainda mesmo o usurário exclusivista, que se julga sem ninguém, está vivendo para o ouro ou para as utilidades que restituirá a outras vidas superiores ou inferiores para as quais a morte lhe arrebatará o tesouro.²²

Ensina a Doutrina Espírita que há dois tipos de parentela: “[...] *as famílias pelos laços espirituais e as famílias pelos laços corpóreos*. [...]”²³. As primeiras permanecem unidas para sempre, nos planos físico e espiritual, as segundas podem desvincular-se ainda mesmo durante o período de uma encarnação.

Os laços do sangue não estabelecem necessariamente os vínculos entre os Espíritos. O corpo procede do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito, porque o Espírito já existia antes da formação do corpo. [...]

Os Espíritos que encarnam numa mesma família, sobretudo como parentes próximos, são, na maioria das vezes, Espíritos simpáticos, ligados por relações anteriores, que se traduzem por uma afeição recíproca na vida terrena. Mas, também pode acontecer que sejam completamente estranhos uns aos outros, divididos por antipatias igualmente anteriores,

21 KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013. q. 774.

22 XAVIER, Francisco C. *Fonte viva*. Pelo Espírito Emmanuel. 37. ed. 15. imp. Brasília: FEB, 2024. cap. 154.

23 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013. cap. 14, it. 8.

que se expressam na Terra por um mútuo antagonismo, a fim de lhes servir de provação. Os verdadeiros laços de família não são, pois, os da consanguinidade e sim os da simpatia e da comunhão de pensamentos, que prendem os Espíritos *antes, durante e depois* de suas encarnações. Consequentemente, dois seres nascidos de pais diferentes podem ser mais irmãos pelo Espírito, do que se o fossem pelo sangue. [...] ²⁴

a) A família pelos laços consanguíneos

A família, considerada segundo os preceitos socioculturais de unidade básica da sociedade, é governada por uma série de valores nem sempre adequadamente conhecidos e vivenciados pelos seus membros ou por aqueles que desejam constituir um agrupamento dessa natureza.

[...] A família tem suas próprias leis, que consubstanciam as regras do bom comportamento dentro do impositivo do respeito ético, recíproco entre os seus membros, favorável à perfeita harmonia que deve vigir sob o mesmo teto em que se agasalham os que se consorciam.

[...]

O lar, no entanto, não pode ser configurado como a edificação material, capaz de oferecer segurança e paz aos que aí se resguardam. A casa são a argamassa, os tijolos, a cobertura, os alicerces e os móveis, enquanto o lar são a renúncia e a dedicação, o silêncio e o zelo que se permitem àqueles que se vinculam pela eleição afetiva ou através do impositivo consanguíneo, decorrente da união.

[...]

Quando a família periclita, por esta ou aquela razão, sem dúvida a sociedade está a um passo do malogro... ²⁵

Nessas condições, “a família é mais do que o resultante genético... São os ideais, os sonhos, os anelos, as lutas e árduas tarefas, os sofrimentos e as aspirações, as tradições morais elevadas que se cimentam nos

24 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013. cap. 14, it. 8.

25 FRANCO, Divaldo P. S.O.S. *família*. Por diversos Espíritos. 2. ed. Salvador: Leal, 1994. cap. Família (mensagem do Espírito Joanna de Ângelis), p. 17-18.

liames da concessão divina [...]”²⁶ Ainda que os elementos de um núcleo familiar sejam heterogêneos em termos de ascendência espiritual – fato que é comum –; ainda que exista pouca afinidade entre os seus membros e, até mesmo, certa aversão ou inimizade, devemos admitir que há uma razão superior que permite a diferentes Espíritos renascermem juntos, numa família.

A casualidade não se encontra nos laços da parentela.

Princípios sutis da Lei funcionam nas ligações consanguíneas.

Impelidos pelas causas do passado a reunir-nos no presente, é indispensável pagar com alegria os débitos que nos imanam a alguns corações, a fim de que venhamos a solver nossas dívidas para com a Humanidade.

Inútil é a fuga dos credores que respiram conosco sob o mesmo teto, porque o tempo nos aguardará implacável, constringendo-nos à liquidação de todos os compromissos.

[...]

Sem dúvida, a equipe familiar no mundo nem sempre é um jardim de flores. Por vezes, é um espinheiro de preocupações e de angústias, reclamando-nos sacrifício. Contudo, embora necessitemos de firmeza nas atitudes para temperar a afetividade que nos é própria, jamais conseguiremos sanar as feridas do nosso ambiente particular com o chicote da violência ou com o emplastro do desleixo. [...]

Os parentes são obras de amor que o Pai Compassivo nos deu a realizar. Ajudemo-los, através da cooperação e do carinho, atendendo aos desígnios da verdadeira fraternidade. Somente adestrando paciência e compreensão, tolerância e bondade, na praia estreita do lar, é que nos habilitamos a servir com vitória, no mar alto das grandes experiências.²⁷

Importa, pois, fazer distinção entre família espiritual e a parentela corporal:

[...] Nem sempre os laços de sangue reúnem as almas essencialmente afins. Frequentemente, pelas imposições da consanguinidade, grandes

26 FRANCO, Divaldo P. S.O.S. *família*. Por diversos Espíritos. 2. ed. Salvador: Leal, 1994. cap. Família (mensagem do Espírito Joanna de Ângelis), p. 17-18.

27 XAVIER, Francisco C. *Fonte viva*. Pelo Espírito Emmanuel. 37. ed. 15. imp. Brasília: FEB, 2024. cap. 156.

inimigos são obrigados ao abraço diuturno, sob o mesmo teto. É razoável sugerir-se uma divisão entre os conceitos de “família” e “parentela”. O primeiro constituiria o símbolo dos laços eternos do amor, o segundo significaria o cadinho de lutas, por vezes acerbadas, em que devemos diluir as imperfeições dos sentimentos, fundindo-os na liga divina do amor para a eternidade. A família não seria a parentela, mas a parentela converter-se-ia, mais tarde, nas santas expressões da família. [...] ²⁸

b) A família pelos laços espirituais

Allan Kardec ensina que os laços espirituais são os que, efetivamente, mantêm as criaturas unidas, uma vez que vão além das condições biológicas, definidas pela herança genética.

[...]

No Espaço, os Espíritos formam grupos ou famílias unidos pela afeição, pela simpatia e pela semelhança das inclinações. Felizes por se encontrarem juntos, esses Espíritos se buscam uns aos outros. A encarnação apenas os separa momentaneamente, porque, ao regressarem à erradicidade, reúnem-se novamente como amigos que voltam de uma viagem. Muitas vezes, até uns seguem a outros na encarnação, vindo aqui reunir-se numa mesma família, ou num mesmo círculo, a fim de trabalharem juntos pelo seu mútuo adiantamento. Se uns encarnam e outros não, nem por isso deixam de estar unidos pelo pensamento. Os que estão livres velam pelos que se acham em cativeiro. Os mais adiantados se esforçam por fazer que os retardatários progridam. Após cada existência, deram mais um passo no caminho da perfeição. [...] ²⁹

Nos processos primários da evolução humana, as vinculações familiares são muito tênues, praticamente inexistentes. No passo evolutivo seguinte começa, efetivamente, a surgir os laços familiares, como os que constituem as diferentes organizações tribais e clãs. Nesta posição, o inimigo ou amigo do grupamento está nitidamente delineado, ainda que em

28 XAVIER, Francisco C. *Bezerra, Chico e você*. Pelo Espírito Bezerra de Menezes. 5. ed. São Bernardo do Campo, SP: Geem, 1980. cap. 44, p. 64-67.

29 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013. cap. 4, it. 18.

momentos específicos se estabeleçam ligações transitórias, motivadas por diversas necessidades e interesses comuns, com outros grupos. À medida que o ser humano ascende na escala evolutiva, absorve valores espirituais que lhe permite estender o seu olhar para além do seu núcleo familiar. Consegue, então, localizar Espíritos afins situados fora da sua família. Com este reconhecimento iniciam-se, então, as ligações fraternas com diferentes grupos, os quais, no futuro, se organizarão em aldeias, cidades e nações. Em processo evolutivo mais adiantado, os diferentes povos unem-se a outros, inicialmente por meio de acordos econômicos e políticos, formando blocos de nações. A partir dessa união surgem, como inevitável, as miscigenações biológicas e culturais e, pouco a pouco, os blocos de nações formam conglomerados; a partir desses conglomerados, organiza-se a família universal. É mais ou menos por esta linha que é desenvolvida a noção de família universal, ou de Humanidade, destinada a se unir não apenas por interesses econômicos, políticos ou sociais, mas pelos laços da afetividade. Neste sentido, Bezerra de Menezes considera com muito bom senso:

[...] Entretanto, a nós outros, os espíritas, compete a obrigação de enxergar mais longe e reconhecer mais amplos os deveres que nos prendem à experiência comunitária. Não somente suportar os conflitos de casa com denodo e serenidade, abraçando os entes queridos com a certeza de que os amamos, livre de nós, se assim o desejam, para serem mais cativos aos desígnios de Deus. Não apenas isso. Entender também nos grupos em que nos movimentamos a nossa família maior. E amar, auxiliar, apoiar construtivamente e servir sempre a todos os que nos compartilhem o trabalho e a esperança! [...] A independência existe unicamente na base da interdependência. As Leis Divinas criaram com tamanha sabedoria os mecanismos da evolução que todos nós, de algum modo, dependemos uns dos outros. Não se renasce na Terra, sem o concurso dos pais ou dos valores genéticos que forneçam. Não se adquire cultura sem professores ou recursos que eles decidam a formar. Não se obtém alimento sem esforço próprio, nem sob o amparo do esforço alheio. [...] há famílias de ordem material e aquelas outras de ordem espiritual — afirma-nos o Evangelho, na Doutrina Espírita. [...] Família e família! Família do coração entre algumas paredes e família maior do Espírito a espalhar-se em todos os domínios da Humanidade! [...] ³⁰

30 Eade ▫ Livro IV ▫ Módulo IV ▫ *A humanidade regenerada*. Roteiro 4 ▫ A Família: Célula Fundamental da Organização Social.

ÁREA DA FAMÍLIA – O TRABALHADOR

Introdução

São considerados trabalhadores da Área da Família todos os que desempenham algum papel dentro das várias atividades desenvolvidas pela AFam. Como forma de facilitar o entendimento, descrevemos abaixo as denominações das funções que farão parte deste Documento e a relação delas nas diversas atividades da área:

Dirigente Espírita: Pessoa que está na função de presidente ou membro da Diretoria Executiva do Centro Espírita. Doravante denominar estas funções por **Dirigente Espírita**;

Diretor ou Coordenador da AFam: A pessoa que está na função de coordenar as atividades da AFam no Centro Espírita e nos Órgãos de Unificação. Algumas Instituições poderão denominar esta função de Diretor, outras de Coordenador e em algumas situações encontraremos as duas figuras coexistindo, dependendo da região, organização ou mesmo tamanho do Centro Espírita. Doravante iremos denominar estas funções por **Coordenador da AFam**.

Trabalhador ou Evangelizador da Família: Membro da equipe responsável por alguma atividade da AFam, mesmo já sendo vinculado a outra Área Funcional no Centro Espírita. Esse trabalhador, na condição de responsável por conduzir os Grupos de Estudos da AFam, estará na função de Evangelizador da Família, o qual será denominado de **Trabalhador da AFam**.

Neste contexto, o objetivo desta “Primeira parte do Documento” é colaborar com os dirigentes, coordenadores e trabalhadores da AFam, oferecendo subsídios para a formação de equipes de trabalho e alocação de recursos adequados para o desenvolvimento de projetos e atividades

orientadas ao acolhimento, consolo, esclarecimento e orientações, à luz da Doutrina Espírita, em favor das famílias frequentadoras dos centros espíritas ou, das famílias dos trabalhadores da referida instituição, tendo em vista as necessidades próprias de cada Centro Espírita e os diversos desafios a serem superados, sempre atentos à integração às demais Áreas Funcionais, considerando a transversalidade do tema família.

Consideramos de suma importância para o desenvolvimento dos trabalhos da Área da Família nos centros espíritas a realização de atividades por meio de encontros, espaços de conversa e convivência, seminários, grupos de estudos e outros (ver na Segunda Parte deste Documento) que ofereçam recursos para que o indivíduo consiga se reconhecer e se educar nas relações familiares, despertar seus potenciais, construir novas aprendizagens e desenvolver estratégias de superação de desafios.

Os exemplos vivenciais são mais eloquentes do que as mais belas teorias.³¹

Neste sentido, caberá à equipe da Área da Família desenvolver competências de planejamento, execução e avaliação de ações e atividades, que devem caminhar de forma integrada às demais Áreas do Centro Espírita com o propósito de ampliar a abrangência do trabalho junto às famílias.

Para a estruturação da Área da Família e operacionalização das atividades de Evangelização da Família consideramos alguns temas de suma importância para a elaboração de um plano eficiente de trabalho:

- » O papel do Dirigente Espírita.
- » O papel e perfil do Coordenador.
- » O papel e perfil do Trabalhador.
- » A importância das Qualidades da Tarefa
 - » Qualidade Doutrinária;
 - » Qualidade Relacional;
 - » Qualidade Educacional;
 - » Qualidade Organizacional;
- » Formação integrada e continuada do Trabalhador.

Recomenda-se assim que as atividades promovidas pela AFam aconteçam de forma planejada, sempre respeitando as condições locais

31 FRANCO, Divaldo P. *Vivências do amor em família*. Org. Luiz Fernando Lopes. 1. ed. Bahia: Leal, 2017.

de cada Centro Espírita, pois assim serão aumentadas as possibilidades de êxito nos empreendimentos diante das técnicas educacionais e organizacionais mais adequadas a cada situação, região, cidade ou grupos específicos.

a) O papel do Dirigente Espírita

O Dirigente Espírita, consciente da importância da família para o desenvolvimento e equilíbrio da sociedade, buscará os recursos necessários para apoiar a implantação e implementação da Área da Família no Centro Espírita.

Cada Instituição Espírita acolherá a Área da Família em concordância com suas regras, Estatutos e Regimentos Internos, fazendo as devidas adequações para implantação da AFam pelos responsáveis incumbidos dessa missão. Para tanto, recomenda-se que o Dirigente do Centro Espírita designe um responsável para a implantação da Área da Família, podendo essa pessoa ser o Coordenador que conduzirá as atividades da Área na rotina da Instituição.

Considerando que todo trabalho se fortalece quando planejado em conjunto, a AFam traz uma proposta de integração e transversalidade com outras Áreas do Centro Espírita. Nesse sentido, o Dirigente deverá conscientizar todas as Áreas e suas coordenações para a efetiva colaboração na tarefa a que se propõe (tendo em vista que a família no Centro Espírita não é de responsabilidade exclusiva da AFam), buscando as informações necessárias disponíveis nas Coordenações Regionais e Estaduais do Movimento Espírita. Este Documento de Orientação à Área da Família, somado a outros como “Orientação ao Centro Espírita”, servirá para o Dirigente compreender melhor o propósito deste empreendimento e assim contextualizar esta demanda, de forma assertiva e fraterna, com os demais membros de diretoria e coordenações de sua Instituição Espírita, levando esta mensagem também ao público frequentador do Centro Espírita.

Unamo-nos, que a tarefa é de todos nós. Somente a união nos proporciona forças para o cumprimento de nossos serviços, trazendo a fraternidade por lema e a humildade por garantia do êxito.³²

Neste contexto, a AFam deverá articular com outras Áreas e buscar oferecer o acolhimento às famílias por meio da colaboração de vários olhos e mãos atentos e sensíveis, cabendo ao Dirigente manter a harmonia entre todos para a garantia do êxito do trabalho em benefício das famílias.

O serviço de unificação em nossas fileiras é **urgente**, mas não **apressado**. [...] É urgente porque define o objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violar consciência alguma. [...]³³

Considerando que a Área da Família no Centro Espírita tem como missão também incluir a família do trabalhador espírita, ocupando-se com o seu bem-estar e o equilíbrio, a fim de favorecer a vivência dos preceitos em relação à família, à luz do Espiritismo, no lar dos que desenvolvem as ações do Centro Espírita, sugere-se que o Dirigente do Centro Espírita seja, neste contexto, um facilitador e articulador de atividades envolvendo o trabalhador e suas famílias, em conjunto com a equipe da AFam, no Centro Espírita.

b) O papel e o perfil do Coordenador

Ao Coordenador da Área da Família no Centro Espírita caberá a função de auxiliar a Direção do Centro Espírita na implantação e manutenção de programa de trabalho, incluindo a formação e capacitação de equipes de trabalhadores voluntários e planejamento de atividades e projetos, observando sempre os objetivos da tarefa e as orientações dos documentos norteadores da Área da Família e demais Documentos de Orientação emitidos pelo CFN/FEB e suas Federativas Estaduais.

Levando em consideração que a Área da Família tem em seu fundamento a interação e integração com as outras Áreas Funcionais

32 Bezerra de Menezes, 1982.

33 XAVIER, Francisco C. "Unificação". Pelo Espírito Bezerra de Menezes. In: *Reformador*, dez. 1975, p. 11(275).

do Centro Espírita (ver Integração e Transversalidade da Tarefa), caberá ao Coordenador da AFam agir como um articulador de ações e propor uma agenda de planejamento em conjunto com as demais coordenações de outras Áreas, no intuito de desenvolver estratégias para identificar as necessidades das famílias. Isso será facilitado se este Coordenador conhecer todas as atividades internas do Centro Espírita e seus objetivos.

Além de articular atividades em colaboração com outras Áreas do Centro Espírita, o Coordenador da AFam também formará uma equipe para desenvolver atividades próprias da Área da Família, descritas na Segunda Parte deste documento.

Sugerimos assim que este plano atenda aos seguintes elementos:

- » Estruturação de equipe de trabalho;
- » Formação continuada dos trabalhadores;
- » Planejamento e avaliação das atividades.

Para a estruturação da equipe de trabalho, o Coordenador encontrará subsídios nos itens: “Papel e perfil do Trabalhador” e “Formação Integral e Continuada do Trabalhador”.

Reconhecemos que a tarefa de coordenar a Área da Família não exige pré-requisitos além dos que todo Coordenador deverá possuir no tocante ao conhecimento doutrinário. Assim é recomendado que o Coordenador tenha concluído o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (Esde I e II) e, devido à especificidade das questões da Área, sugere-se que este Coordenador seja uma pessoa com maior experiência de vida no plano físico. Ressaltamos também, que a sua atividade será facilitada se estiver em constante aprimoramento de suas competências e saberes. Citamos abaixo alguns que consideramos importantes:

1 – Trabalho em Equipe e Colaboração

- » Habilidade em trabalhar de forma colaborativa com outros coordenadores e membros da diretoria do Centro Espírita.
- » Participação nas atividades do Centro Espírita.
- » Estímulo à participação ativa dos membros da evangelização da família e integração com outras atividades do Centro.

2 – Liderança:

- » Habilidade em liderar e motivar equipes de trabalho, promovendo o engajamento de seus membros.
- » Capacidade de identificar as diferentes habilidades dos colaboradores, aproveitando os talentos existentes, da melhor maneira possível.
- » Condições para delegar adequadamente as tarefas, mantendo o clima de entusiasmo e crescimento do grupo no trabalho a ser desenvolvido.

3 – Organização:

- » Capacidade de planejamento e organização para coordenar eficientemente as atividades de evangelização das famílias.
- » Gerenciamento de recursos, tempo e logística para eventos e reuniões.
- » Organizar espaços físicos ou virtuais, de acordo com as características e necessidades da atividade, contribuindo assim para melhor eficiência dos trabalhos.

4 – Inovação, Contextualização e Criatividade:

- » Disposição para buscar novas abordagens e estratégias que possam tornar as atividades de evangelização mais atrativas e eficazes.
- » Busca contínua de entendimento dos desafios das famílias na atualidade, considerando o cenário que envolve as famílias espíritas e não espíritas.
- » Incentivo à criatividade para contextualizar os princípios espíritas à realidade e aos desafios contemporâneos das famílias.

5 – Formação Contínua:

- » Compromisso com a formação contínua, participando de estudos e eventos que aprimorem seu conhecimento e habilidades.
- » Estudo referente às tecnologias que possam melhorar os resultados do trabalho.
- » Estímulo à formação continuada dos membros da evangelização.

6 – Abertura, Resiliência e Acolhimento:

- » Disposição íntima para aceitar as pessoas tais quais são, compreendendo o desafio de cada qual, especialmente, no tocante aos problemas familiares que aportam na Casa Espírita.
- » Capacidade de lidar com desafios e adversidades, mantendo o equilíbrio emocional.
- » Disposição para aprender com experiências e ajustar estratégias, conforme necessário.
- » Capacidade para acolher as pessoas com as próprias peculiaridades e desafios, favorecendo-lhes a integração de acordo com as suas necessidades.

7 – Comunicação:

- » Habilidade de comunicação para transmitir claramente as orientações aos trabalhadores do Centro Espírita.
- » Capacidade de ouvir e compreender as necessidades e preocupações dos membros da equipe, bem como as demandas apresentadas pelas outras Áreas do Centro Espírita.

8 – Ética e Exemplo:

- » Compromisso com padrões éticos e morais.

Ressaltamos assim que:

O progresso geral é a resultante de todos os progressos individuais; mas o progresso individual não consiste tão só no desenvolvimento da inteligência, na aquisição de alguns conhecimentos. Isto é apenas uma parte do progresso, que não conduz necessariamente ao bem, visto que há homens que usam mal do seu saber. O progresso consiste, sobretudo, no melhoramento moral [...].³⁴

34 KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Evandro Noleto. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013. pt. Segunda, Preâmbulo, Credo espírita.

c) O papel e o perfil do Trabalhador

O trabalhador da Área da Família desempenha importante papel na tarefa de acolhimento e evangelização das famílias, colaborando com a integração do grupo familiar nas diversas atividades do Centro Espírita. Neste sentido, é esperado que conheça em detalhes as atividades da casa e que possa identificar, através do olhar sensível e uma abordagem amorosa, as demandas e necessidades das famílias que chegam ao Centro Espírita, assim como demandas específicas de seus membros.

Ao desempenhar atividades relacionadas aos Grupos de Estudos/Evangelização das Famílias, ou outras ações organizadas pela própria Área da Família (ver na Segunda Parte deste Documento), este trabalhador assume importante papel no consolo, esclarecimento e orientação, à luz da Doutrina Espírita, apoiando as famílias em sua jornada evolutiva moral e espiritual.

Portanto, é essencial que esteja comprometido com os objetivos da tarefa e bem preparado nos princípios doutrinários, além de ser capacitado em temas relacionados à Evangelização da Família, conforme encontramos nas obras subsidiárias da Doutrina Espírita, tais como Joanna de Ângelis, Emmanuel, Camilo, André Luiz e outros Espíritos devotados ao esclarecimento das complexidades familiares e suas relações físicas e espirituais à luz da Doutrina Espírita.

Importante a leitura atenta sobre as quatro Qualidades da Tarefa e Capacitação Continuada do Trabalhador, ambas na Primeira Parte deste Documento, pois tais informações e conhecimentos serão de fundamental importância para o bom desempenho das atividades do Trabalhador, dentro e fora do Centro Espírita. Sua atuação deverá sempre ser conduzida pelos princípios cristãos de fraternidade, compaixão e empatia.

Ensinar, mas fazer; crer, mas estudar; aconselhar, mas exemplificar; reunir, mas alimentar.³⁵

Assim, a tarefa da Evangelização das Famílias não exige trabalhadores prontos, sendo importante ressaltar a vontade, o interesse e

35 XAVIER, Francisco C. "Unificação". Pelo Espírito Bezerra de Menezes. In: *Reformador*, out. 1995, p. 30(314).

a disponibilidade ao trabalho. No entanto, a tarefa será facilitada se o trabalhador estiver em constante aprimoramento de suas competências e saberes. A seguir algumas características desejáveis para a tarefa:

1 – Conhecimento Doutrinário

- » Base sólida e compreensão dos princípios doutrinários.
- » Participar dos Estudos Sistematizados da Doutrina Espírita
- » Estudo constante de obras Básicas e subsidiárias da Doutrina Espírita.

2 – Habilidade Didático-pedagógica

- » Aprimorar o conhecimento em técnicas pedagógicas que favoreçam a compreensão e a participação ativa das famílias no processo de Evangelização das Famílias.
- » Buscar conhecimento de tecnologias digitais para facilitar as dinâmicas empregadas quando possível e necessário.

3 – Empatia e sensibilidade:

- » Lidar com as diferentes situações familiares com empatia e compreensão, acolhendo e respeitando as diversidades na família, sejam oriundas do meio cultural, social, ou mesmo decorrentes das vivências em função da etnia ou mesmo religião.
- » Criar um ambiente acolhedor e seguro para as famílias.

4 – Compreensão da dinâmica familiar:

- » Conhecimento sobre os desafios enfrentados pelas famílias na sociedade contemporânea, considerando os diferentes contextos sociais e culturais.

5 – Comunicação:

- » Capacidade de transmitir mensagens embasadas na Doutrina Espírita e no Evangelho de Jesus ao tratar de temas relacionados às famílias e seus vários aspectos, utilizando diferentes meios de comunicação.
- » Transmitir conteúdos de forma clara e acessível, adequando a mensagem às diferentes faixas etárias e contextos diversificados.
- » Transmitir assuntos de forma compreensível, considerando sempre o olhar, a escuta e a fala sensíveis.

6 – Respeito à diversidade:

- » Respeito à diversidade de pensamentos, culturas e relacionamentos afetivos dentro das famílias atendidas.
- » Capacidade para integrar de maneira inclusiva e amorosa.

7 – Adaptabilidade:

- » Flexibilidade para adaptar as atividades e abordagens de ensino às necessidades específicas das famílias.

8 – Colaboração e trabalho em equipe:

- » Trabalhar de maneira colaborativa com outros evangelizadores, trabalhadores de sua e de outras áreas e lideranças do Centro Espírita.
- » Organizar espaços físicos ou virtuais, para melhor eficiência dos trabalhos.
- » Participar ativamente das atividades do Centro Espírita.

Assim sendo, compete a cada trabalhador que se propuser a realizar as atividades de difusão do Espiritismo esforçar-se para superar suas próprias limitações na vivência dos princípios morais do Evangelho, transformando-se em polo aglutinador e motivador de união para a realização desse trabalho que contribui para a construção de um mundo novo, inspirado **na vivência do Evangelho de Jesus, à luz da Doutrina Espírita.**

Com Jesus nos empreendimentos do Amor e com Kardec na força da Verdade, teremos toda orientação aos nossos passos, todo equilíbrio *à nossa conduta*. –BEZERRA DE MENEZES³⁶

Entendemos assim que com união e perseverança no propósito da tarefa, com coragem e devotamento, vivenciamos o “amai-vos uns aos outros”.

Temos aprendido que não surgem construções estáveis ao impulso do improviso. A seara espírita pede plantação de princípios espíritas. E não existe plantação eficiente sem cultivadores dedicados. Ampliemos a área de nosso concurso individual e elevemos o nível de compreensão das nossas responsabilidades para com a obra do Espiritismo. – ESPÍRITO WILLIAM JAMES³⁷

[...] Para doutrinar, basta o conhecimento intelectual dos postulados do Espiritismo; para evangelizar é necessário a luz do amor no íntimo. Na primeira, bastarão a leitura e o conhecimento; na segunda, é preciso vibrar e sentir com o Cristo. Por estes motivos, o doutrinador muitas vezes não é senão o canal dos ensinamentos, mas o sincero evangelizador será sempre o reservatório da verdade, habilitado a servir às necessidades de outrem, sem privar-se da fortuna espiritual de si mesmo.³⁸

d) A importância das qualidades na tarefa de Evangelização

Qualidade Doutrinária, Qualidade Relacional, Qualidade Educacional e Qualidade Organizacional.

O solo frutifica sempre quando ajudado pelo cultivador.

36 Mensagem recebida pelo médium Júlio Cezar Grandi Ribeiro, em sessão pública no dia 2 ago. 1982, na Casa Espírita Cristã, em Vila Velha/ES, publicada na separata da revista *Reformador*, FEB, 1986; e na obra *Sublime sementeira*, FEB.

37 XAVIER, Francisco C. e VIEIRA, Waldo. *Entre irmãos de outras terras*. Espíritos Diversos. 9. ed. Brasília: FEB, 2023. cap. 5.

38 XAVIER, Francisco C. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. 13. imp. Brasília: FEB, 2024.

Usa, pois, o arado com que o Senhor te enriquece as mãos, trabalhando a leira que te cabe, com firmeza e esperança, na certeza de que a colheita farta coroar-te-á os esforços, cada vez mais, desde que permaneças apoiado no propósito seguro de corresponder ao programa de trabalho que o Pai te reserva, na oficina da luz, em busca da alegria inalterável.³⁹

Semear é confiar na colheita

A experiência de Qualidade está intrinsecamente ligada à maneira como uma pessoa percebe, interage ou vivencia algo em sua vida. Essa percepção pode ser moldada pela cultura, pelo grupo social e pelo nível intelectual, mas, ao abordarmos a qualidade no contexto da Evangelização das Famílias, é crucial considerar também a capacidade dessa experiência em instigar e orientar a transformação interior, especialmente no âmbito moral, daqueles que recebem as mensagens apresentadas.

Assim, é de fundamental importância que todos os recursos empenhados no trabalho contribuam para a jornada evolutiva dos membros das famílias que adentrarem as portas dos centros espíritas em busca de acolhimento, consolo, esclarecimento e orientação em seus relacionamentos familiares.

Observando os diferentes públicos dos centros espíritas, entendemos que o contexto social deverá ser levado em consideração ao realizar o planejamento das atividades, no entanto, qualquer que seja esta realidade, precisamos garantir a fidelidade da Doutrina Espírita, o interesse, a motivação e a interação do público, pois assim obteremos êxito nos nossos trabalhos.

À vista disso, descrevemos a seguir quatro qualidades de suma importância para a execução dos trabalhos junto às famílias no Centro Espírita, sendo elas: Qualidade Doutrinária, Qualidade Educacional, Qualidade Relacional e Qualidade Organizacional

39 XAVIER, Francisco C. *O espírito da verdade*. Pelo Espírito Emmanuel. 18. ed. 15. imp. Brasília: FEB, 2025. cap. 44.

1 – Qualidade Doutrinária

“Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.” – JESUS.
(*João*, 8:32.)

A dedicação e lealdade aos princípios doutrinários e ao Evangelho de Jesus ao desenvolver temas, contextualizar situações, parábolas e vivências educativas nos encontros de Evangelização das Famílias, são de fundamental importância para proporcionar aos participantes elementos transformadores e libertadores como nos disse o Mestre.

Essa responsabilidade com o zelo doutrinário recai sobre o trabalhador/coordenador da família, que deverá buscar sempre se dedicar aos estudos da Doutrina e, assim, desenvolver habilidades de contextualização com cuidadosa organização dos tópicos, fundamentada principalmente nos ensinamentos do Evangelho de Jesus e nas obras da Codificação Espírita, abrangendo o seu tríplice aspecto. Nesse contexto, recomenda-se incluir obras subsidiárias que sejam coerentes com os princípios espíritas, contribuindo para uma compreensão mais ampla e embasada.

2 – Qualidade Relacional

A qualidade relacional na construção de ambientes acolhedores e fraternos é imprescindível para o desenvolvimento de atividades de evangelização das famílias no Centro Espírita. Nosso guia e modelo é Jesus e, assim, os vínculos de fraternidade devem ser o esforço contínuo para refletir o Evangelho de Jesus nas relações interpessoais, na família e na comunidade. Dessa forma, nas mais diversas situações apresentadas, podemos nos questionar: Como Jesus falaria? Como Jesus agiria? Com Jesus e Kardec teremos toda orientação segura para nosso trabalho com as famílias.

O exercício da sensibilidade e da empatia necessita de um olhar sensível, de uma escuta sensível e de uma fala sensível para que os processos interativos e a comunicação sejam fraternos e significativos.

O olhar sensível é o olhar sem preconceitos; sem prejulgamentos, é o olhar que percebe as fragilidades e vulnerabilidades das relações

familiares; que percebe também as suas potencialidades a serem desenvolvidas; é o olhar que transcende a parentela corporal e considera a família aquela que se constitui por laços afetivos, nas mais diversas configurações.

A fala sensível se traduz em comunicação clara, coerente, fraterna e compassiva buscando o fortalecimento dos vínculos de confiança.

A escuta sensível envolve ouvir com atenção, respeito ao tempo do outro em atitude receptiva e acolhedora, favorecendo o diálogo.

Toda ação evangelizadora encontra ressonância nos corações, mesmo que no momento não possa ser expressa de forma verbal. A síntese desses elementos culmina na criação de ambientes acolhedores, harmônicos e fraternos. A aplicação consistente dessas práticas promove relações duradouras, uma vez que foram baseadas no respeito mútuo, na compreensão e no apoio.

Destacamos ainda que um ambiente acolhedor e fraterno pode ser também inclusivo, oferecendo acessibilidades às pessoas com deficiência temporária ou permanente, seja ela motora, sensorial ou intelectual. Assim também para a precocidade intelectual e altas habilidades. A inclusão atitudinal, expressa pela utilização dos termos corretos, sem estigmas, é fundamental para promover o respeito às diferenças e valorizar os talentos de cada um.

Em suma, entendemos que cultivar a qualidade nas relações pessoais é investimento valioso para o sucesso da tarefa de evangelizar, e contribuirá significativamente para a presença e permanência das famílias nas atividades oferecidas. A sensibilidade, a empatia, o olhar, a fala e a escuta conscientes transformam simples interações em vínculos enriquecedores.

3 – Qualidade Educacional

A aplicação da qualidade educacional em atividades realizadas no Centro Espírita, integrando conhecimento e transformação moral, é fundamental para o desenvolvimento integral dos participantes. Para esse fim, são necessários planejamento e avaliação permanentes. Nesse sentido, no processo de Evangelização das Famílias ressaltamos a importância da contextualização, da integração das temáticas à luz de *O evangelho segundo*

o espiritismo e demais obras básicas, e da reflexão como elementos-chave para garantir que o aprendizado seja significativo, conectando pensamentos, sentimentos e ações.

Destacamos abaixo alguns aspectos que consideramos importantes a serem observados:

3.1 Planejamento e contextualização

O ponto de partida para a qualidade educacional reside no planejamento que contemple a contextualização das atividades de acordo com os objetivos da tarefa, do tipo de grupo, dos seus interesses e necessidades. O evangelizador das famílias precisa conhecer os participantes e as suas realidades, para escolher os recursos didáticos-tecnológicos mais adequados e as dinâmicas mais apropriadas, de forma amorosa e acolhedora, a fim de estimular o sentimento de pertencimento. Ter objetivos claros, conhecidos por todos, e coerentes com a proposta educadora da Doutrina Espírita.

Para cada atividade proposta, recomenda-se um planejamento específico em que cada tema seja desenvolvido analisando o contexto do grupo, podendo-se fazer uso da criatividade para a aplicação de técnicas vivenciais, ampliando as possibilidades de sensibilização por parte dos envolvidos, além do uso dos recursos materiais mais apropriados ao tema.

Nessa perspectiva, os temas deverão ser contextualizados às diferentes realidades das famílias, primando, contudo, por sua organização lógica, fundamentação doutrinária, e por seu dinamismo metodológico. Em tal organização, as atividades poderão ser executadas em diversos formatos, sendo os mais comuns a Roda de Conversa, Seminário, Dinâmicas, Estudos de Casos, atividades vivenciais, entre outros. Nesse sentido a arte é um valioso recurso de sensibilização também para o estudo dos temas doutrinários.

O estímulo ao diálogo aproxima os participantes e os evangelizadores, favorecendo construções coletivas, desde o planejamento até a execução da atividade, da ação ou do evento.

Destacamos assim, que a abordagem contextualizada desperta o interesse dos participantes, engajando-os com o tema e estabelecendo uma conexão intrínseca entre os ensinamentos espíritas e os desafios

do cotidiano, promovendo uma aprendizagem mais significativa. Desse modo, precisamos estimular a conexão do pensar com o sentir e o agir, contribuindo para a educação do Ser Integral.

Além disso, é importante o cuidado e a vigilância do trabalhador em não transmitir conceitos próprios e que suas colocações sejam sempre respaldadas na Doutrina Espírita e no Evangelho de Jesus.

Tomando como base fundamental a advertência de Jesus: “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” (*João*, 8:32), poderemos incentivar os participantes a uma reflexão do autoconhecimento como forma de despertá-los para as necessárias transformações.

3.2 Integração com o conteúdo doutrinário

A integração eficaz com o conteúdo doutrinário, principalmente com *O evangelho segundo o espiritismo* e demais obras básicas, é um pilar essencial à qualidade educacional. Assim, devemos elaborar estratégias e práticas para alinhar as atividades com os princípios espíritas, proporcionando aos participantes uma compreensão mais profunda dos ensinamentos, contribuindo assim para o desenvolvimento espiritual de cada um.

3.3 Questionamentos reflexivos

A qualidade educacional é enriquecida quando se priorizam questionamentos que levam à reflexão doutrinária em vez de oferecer respostas prontas. Incentivar o aprendiz à busca pelo entendimento, estimulando-lhe a mente crítica, promovemos nele o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda dos princípios espíritas e das mensagens transmitidas.

O exercício crítico sem julgamento, oferece oportunidade para cada um refletir sobre seus valores e renovar as suas atitudes. Assim, às vivências em família, serão agregados novos conhecimentos, auxiliando a promover as mudanças e transformações necessárias nas relações familiares.

Concluindo: a qualidade educacional inclui planejamento e sistematização da dinâmica dos processos de aprendizagem, assim como as ações que ocorrem para além da aprendizagem, por estarem no campo relacional e individual de cada ser, visando possibilitar que as informações

e conteúdos considerados importantes, por meio desse processo, possam favorecer que os mecanismos de mobilização de seus saberes anteriores, construídos em outros espaços educativos, sejam integrados a esse novo conhecimento.

Envolve além dos objetivos e conteúdos norteadores do aprendizado, as circunstâncias do grupo, os espaços-tempo, as opções da organização do trabalho a ser executado e as parcerias.

Dessa forma, na qualidade educacional estão presentes não só as técnicas e métodos utilizados, mas uma complexidade de ações, nas quais estão também envolvidas as qualidades: doutrinária, relacional e organizacional.

O Espírito Vianna de Carvalho considera:

O Espiritismo é, essencialmente, uma doutrina de educação. Não foi por outra razão que a Divindade preparou adequadamente o Prof. Rivail, sob a sabedoria de Pestalozzi, para que, mais tarde soubesse encaminhar a Codificação ao seu superior destino na construção da sociedade feliz, utilizando-se dos avançados métodos pedagógicos então vigentes.⁴⁰

40 *Sublime sementeira*. Entrevista com o Espírito Vianna de Carvalho, resposta 2, Editora FEB.

4 – Qualidade Organizacional

A qualidade organizacional refere-se ao cuidado e atenção dedicados aos recursos necessários, tais como: espaços físicos ou virtuais, cronogramas, horários, recursos humanos, materiais e logística, envolvidos na realização das atividades. Os seguintes aspectos devem fazer parte da estrutura operacional das ações: planejamento, acompanhamento e avaliações das atividades, encontros, projetos e eventos.

Assim, os dirigentes, coordenadores e trabalhadores da Área da Família são convidados a uma análise das demandas e contextos da Instituição Espírita de modo que a estruturação das atividades atenda aos objetivos propostos de forma integrada às demais atividades oferecidas pelo Centro Espírita e de acordo com as questões administrativas e regimentais.

4.1 Espaços físicos

Proporcionar um ambiente acolhedor e adequado a cada uma das atividades propostas pela AFam, considerando quantidade de participantes, formato do encontro – Roda de Conversa, Seminário etc.

4.2 Gestão de materiais

Para cada plano de trabalho, avaliar os materiais necessários, tais como: cadeiras, mesas, recursos audiovisuais, computador, flip chart, canetas, papéis, material didático etc. A manutenção regular, atualização e renovação desses materiais são essenciais para a boa execução dos trabalhos.

4.3 Logística eficiente

A eficiência logística é um componente-chave da qualidade organizacional. Isso envolve o planejamento cuidadoso dos horários, reserva de espaços, disponibilidade dos recursos materiais necessários, que poderão estar cedidos a outras Áreas, e a sincronização de todas as etapas da atividade. A logística bem estruturada não apenas cria uma experiência fluida, mas também contribui para o engajamento e retorno das famílias participantes.

4.4 Gestão de equipe

A atenção aos voluntários tarefeiros é fundamental. À vista disso, a formação contínua, o apoio emocional e o estímulo à criatividade são componentes-chave para manter uma equipe engajada. A qualidade organizacional aqui significa investir no desenvolvimento do trabalhador, incluindo a capacitação da equipe de apoio, necessária ao bom desenvolvimento das atividades, considerando a importância da transversalidade da ação evangelizadora da família, que necessita da colaboração das demais Áreas Funcionais do Centro Espírita.

4.5 Aspectos administrativos e regimentais

Cada Centro Espírita deverá orientar suas coordenações e trabalhadores com relação às questões administrativas e regimentais, assegurando que as normas da Casa sejam atendidas em todas as atividades. Citamos a seguir alguns cuidados mais comuns: formas de divulgação das atividades, fichas de inscrições, procedimentos para atendimento à Lei de Proteção de Dados (LGPD), ficha de voluntários, autorização de direito de imagens pessoais, direitos autorais de imagens e som da Internet etc.

4.6 Continuidade da atividade

O investimento na qualidade organizacional não é apenas uma medida operacional, mas sim um caminho para incentivar os participantes e garantir a continuação da atividade.

Um ambiente bem organizado, materiais adequados, logística eficiente e uma equipe capacitada são fatores que contribuem para uma experiência enriquecedora, levando os participantes a se engajarem ativamente na proposta de evangelização das famílias. Assim sendo, sugerimos a aplicação de avaliação periódica e sistemática das atividades, conduzindo a uma reflexão sobre os resultados, analisando se haverá necessidade de mudança de estratégias ou não. Para este fim poderá ser utilizada, ao final de cada ciclo ou em período intermediário, a ficha ou formulário de avaliação preenchida pelos participantes, cuidando para que sejam elaboradas perguntas simples e que possam contribuir para o emprego de um plano de ação.

Conclui-se que a qualidade organizacional nas atividades de evangelização de famílias é um compromisso com a excelência em todos

os aspectos. É o cuidado integral da atividade. Ao cuidar dos espaços, materiais, logística, recursos humanos e planejamento cria-se uma base segura que irá colaborar com o processo de evangelização e evolução espiritual das famílias. A qualidade organizacional não apenas motiva os participantes no momento presente, mas também assegura a continuidade das ações.

4.7 Planejamento das atividades

Para um bom planejamento de atividades, recomenda-se que o coordenador da AFam esteja atento aos recursos necessários e às orientações relativas às quatro qualidades na tarefa de Evangelização.

Sugerimos que a organização das ações se desenvolva com a definição de uma agenda anual e flexível de atividades, avaliada periodicamente, de modo a favorecer a fidelidade aos princípios, a qualidade do empreendimento e a efetividade do seu caráter educativo e regenerador.

As atividades poderão ser desenvolvidas com a participação de outras Áreas do Centro Espírita, buscando assim a integração entre as Áreas além do aprofundamento necessário de temas específicos.

Destacamos assim, que flexibilidade, colaboração e avaliação devem ser elementos constantes no planejamento das atividades, pois dessa forma teremos maior integração, engajamento e motivação dos trabalhadores e participantes dos Grupos de Estudos coordenados pela Área da Família.

e) Formação Continuada dos Trabalhadores

Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa.

Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos Céus. – JESUS. (*Mateus*, 5:15-16.)

Analizando o simbolismo da “candeia”, o evangelizador consciente conseguirá produzir sua luz à medida que acumular o óleo, símbolo do

combustível do conhecimento, em seu íntimo, e trabalhar na usina do seu autoaprimoramento. Portanto, Conhecimento Doutrinário e Transformação Moral irão trabalhar juntos e solidários à Transformação Social.

[...] Ninguém deve amearhar as vantagens da experiência terrestre somente para si. Cada espírito provisoriamente encarnado, no círculo humano, goza de imensas prerrogativas, quanto a difusão do bem, se persevera na observância do Amor Universal.

Prega, pois as revelações do Alto, fazendo-as mais formosas e brilhantes em teus lábios; insta com parentes e amigos para que aceitem as verdades imperecíveis; mas não olvide que a candeia viva da iluminação espiritual é a perfeita imagem de ti mesmo.

Transforma as tuas energias em bondade e compreensão redentoras para toda gente, gastando, para isso, o óleo de tua boa vontade, na renúncia e no sacrifício, e a tua vida, em Cristo, passará realmente a brilhar.⁴¹

Nesse contexto, a formação inicial e continuada de trabalhadores mostra-se fundamental e deve primar pelo zelo doutrinário, pelas qualidades relacional, educacional e organizacional da tarefa, indispensáveis à prática evangelizadora, de modo a proporcionar a conscientização acerca da responsabilidade assumida, e a segurança necessária à adequada condução da tarefa.

É bom que se diga, o evangelizador consciente de si mesmo jamais se julga pronto, acabado, sem mais o que aprender, refazer, conhecer... Ao contrário, avança com o tempo, vê sempre degraus acima a serem galgados, na infinita escala da experiência e do conhecimento.⁴²

Assim, será de fundamental importância que o Trabalhador da Família esteja vinculado aos grupos de estudo do Centro Espírita, seja o Esde – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, e/ou os estudos das Obras Básicas da Doutrina Espírita.

Adicionalmente, recomendamos a **criação de grupo de estudo para formação continuada do Trabalhador da Área da Família**, e que haja incentivos à pesquisa e ao estudo de obras subsidiárias, que tratam de

41 XAVIER, Francisco C. *Fonte viva*. Pelo Espírito Emmanuel. 37. ed. 15. imp. Brasília: FEB, 2024. cap. 81.

42 Guillon Ribeiro, 1963.

temas como: Família, Lar, Filhos, Educação, Planejamento Familiar etc., pois a multiplicidade das visões dos vários autores espirituais em muito agregará a capacitação e subsidiará os conhecimentos de forma abrangente.

Para isso, a AFam nos centros espíritas poderá estruturar uma rotina de encontros de trabalhadores para estudar as inúmeras obras subsidiárias sobre a temática familiar, oferecidas por Joanna de Ângelis, Emmanuel, Camilo, André Luiz e outros benfeitores da Espiritualidade, além de companheiros do Movimento Espírita, dedicados à criação de conteúdos voltados à educação, pois nos oferecem vasto campo de conhecimento com extrema qualidade.

Como forma de ampliar o conhecimento, esses trabalhadores deverão sempre estar atentos ao calendário regional, estadual e nacional dos eventos de formação do Movimento Espírita, pois nessas oportunidades é que irão se atualizar com as melhores práticas e metodologias oferecidas.

Portanto, além das obras básicas da Doutrina Espírita, que são a base fundamental da formação do trabalhador, relacionamos abaixo outras obras, como sugestão para a pesquisa de conteúdos. No entanto, deixamos a cargo da Coordenação da Área da Família do Centro Espírita a escolha ou adição de outros títulos, visto a amplitude de obras oferecidas no Movimento Espírita.

Biblioteca Espírita

Arte do reencontro (A) – Alberto Almeida;

Adolescência e vida – psicografado por Divaldo P. Franco, pelo Espírito Joanna de Ângelis;

Amor, imbatível amor – psicografado por Divaldo P. Franco, pelo Espírito Joanna de Ângelis;

Boa Nova – psicografado por Francisco C. Xavier, pelo Espírito Humberto de Campos;

Constelação familiar – psicografado por Divaldo P. Franco, pelo Espírito Joanna de Ângelis;

Desafios da vida familiar – psicografado por Raul Teixeira, pelo Espírito Camilo;

Educar os filhos – Compromisso inadiável – Lucia Moysés;

Família – psicografado por Francisco C. Xavier, por Espíritos diversos;

Folhas de outono – Lucy Dias Ramos;

Jesus no lar – psicografado por Francisco C. Xavier, pelo Espírito Neio Lúcio;

Laços de família – psicografado por Divaldo P. Franco, Espíritos diversos;

Lar, alicerce de amor – Lucy Dias Ramos;

Luz no lar – psicografado por Francisco C. Xavier, por Espíritos diversos;

Nas mãos amigas dos pais – Lucia Moysés;

O despertar do espírito – psicografado por Divaldo P. Franco, pelo Espírito Joanna de Ângelis;

Sexo e consciência – psicografado por Divaldo P. Franco, pelo Espírito Joanna de Ângelis;

Sexo e obsessão – psicografado por Divaldo P. Franco, pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda;

S.O.S. família – psicografado por Divaldo P. Franco, pelo Espírito Joanna de Ângelis;

Vereda familiar – psicografado por Raul Teixeira, pelo Espírito Tereza de Brito;

Vida e sexo – psicografado por Francisco C. Xavier, pelo Espírito Emmanuel;

Vivências do amor em família – Divaldo P. Franco, organizado por Luiz Fernando Lopes.

Além do estudo da Doutrina Espírita e de obras que abordam o tema Família sob à luz da Doutrina Espírita, recomendamos que Dirigentes, Coordenadores e Trabalhadores da AFam se dediquem no

entendimento pleno das dinâmicas do Movimento Espírita Brasileiro, compreendendo as várias instâncias de atuação, suas funções e inter-relações, assim como o Plano de Trabalho do Movimento Espírita Brasileiro com suas Diretrizes.

ÁREA DA FAMÍLIA NO CENTRO ESPÍRITA

Introdução

A Área da Família se dedicará ao desenvolvimento de atividades de evangelização da família no Centro Espírita, de maneira que a família se reconheça como célula-máter da sociedade e primeira responsável pela educação do Espírito, devendo trabalhar de forma integrada com as demais Áreas, propiciando a ampliação da visão dos dirigentes, trabalhadores e frequentadores da instituição sobre a necessidade de contribuir e fortalecer a família no cumprimento de sua missão. Sua ação visa desenvolver atividades que enfoquem as demandas, necessidades e relações da vida familiar, embasado no Evangelho de Jesus e nos princípios da Doutrina Espírita.

Todo trabalhador espírita reconhece a importância e a urgência de lançar um olhar dedicado à Instituição Família, que muitas vezes se apresenta enfraquecida e combatida pela ignorância e insensatez da sociedade atual. Somente uma estratégia de trabalho que considere o Centro Espírita como um organismo vivo, com funções interdependentes, e que tenha um olhar sistêmico, nos possibilitará fazer de fato o resgate da Instituição Família, missão maior da Área da Família, entendendo de forma clara todas as possibilidades de atuação, o que dependerá efetivamente do concurso ativo de todas as Áreas Funcionais do Centro Espírita, sem que para isso haja privilégios, hierarquias, melindres de qualquer forma que possam inibir ou enfraquecer este grande propósito. Neste sentido convocamos a todos a abraçar os mesmos propósitos em um ambiente fraterno no qual a integração e a transversalidade sejam o conceito básico de um trabalho colaborativo.

Objetivos da Área da Família no Centro Espírita

Consideramos de suma importância para o desenvolvimento dos trabalhos da Área da Família nos centros espíritas o planejamento de ações, espaços de conversa, convivência, seminários, encontros, grupos de estudos que ofereçam recursos para que o indivíduo consiga se reconhecer e se educar nas relações familiares, despertar seu potencial, construir novas aprendizagens e desenvolver estratégias de superação de desafios.

Os exemplos vivenciais são mais eloquentes do que as mais belas teorias.⁴³

Nessa perspectiva, os seguintes objetivos específicos deverão ser considerados para o desenvolvimento dos trabalhos:

- » Esclarecer sobre a importância da função educadora e regeneradora da família, valorizando-a no processo de edificação moral do homem no seu esforço para construir um mundo melhor;
- » Explicar as dinâmicas de formação do grupo familiar, os conceitos de Família Corporal e Família Espiritual;
- » Orientar jovens, pais e responsáveis sobre a responsabilidade dos vínculos afetivos, do uso responsável da sexualidade e regramento durante a mocidade, evitando comprometimento do projeto de formação da família no processo reencarnatório (pós- mocidade - família e sexualidade);
- » Abordar os desafios inerentes ao convívio do casal, a importância de relacionamentos conjugais saudáveis e conscientes da jornada;
- » Refletir que o primeiro de todos os direitos do Homem é o de viver e, com base nos princípios da Doutrina Espírita e no Evangelho de Jesus, demonstrar a necessidade de se reforçar ações que valorizem a vida (esclarecimentos acerca de questões sensíveis como aborto, suicídio, eutanásia, cuidados paliativos);
- » Compreender o papel dos pais na educação dos filhos, valorizando de forma consciente e efetiva a importância da primeira infância (7 anos), onde se operam as maiores fundamentações morais do Espírito, através da exemplificação dos pais e responsáveis;

43 FRANCO, Divaldo P. *Vivências do amor em família*. Org. Luiz Fernando Lopes. 1. ed. Bahia: Leal, 2017.

- » Oportunizar a compreensão das causas das dificuldades em torno dos relacionamentos familiares quando as antipatias pretéritas dos membros se fazem presentes através das sintonias vibracionais antagônicas, provocando desajustes dentro do lar ou mesmo na grande família;
- » Elucidar a transitoriedade das ligações corpóreas, ponderando que não existem uniões casuais no lar terreno. Preponderam, por enquanto, as provas salvadoras ou regenerativas.⁴⁴
- » Fomentar a inclusão dos familiares idosos, oferecendo-lhes respeito, reconhecimento e gratidão, pelos esforços e amor dedicados, amando e incluindo-os plenamente ao grupo familiar. O mesmo posicionamento deve-se conceder aos membros com deficiências, transtornos e mobilidade reduzida, os quais, por razões justas, vieram integrar o grupo familiar, promovendo e adquirindo novos aprendizados e oportunidades de reajustes;
- » Promover a integração da família do trabalhador espírita no Centro Espírita e com os seus integrantes, por meio de ações específicas com essa finalidade, tais como encontros, confraternizações, entre outros.

I – Integração das Áreas e Transversalidade

A Integração das Áreas Funcionais⁴⁵ está descrita na Diretriz 3 do Plano de Trabalho do Movimento Espírita Brasileiro, edição 2023-2027, que estabelece como objetivos:

- » Integrar e coordenar ações das Áreas Funcionais com vistas à formação da mentalidade cristã por meio do estudo, vivência e difusão do Espiritismo;
- » Promover ações colaborativas, criativas, fraternas e integradas para o acolhimento, o consolo, o esclarecimento e a orientação a todos os que buscam as instituições espíritas, com vistas ao atendimento do ser integral;

44 Ver capítulo 117, “Em família”, na obra *Pão nosso*, psicografado por Francisco C. Xavier, pelo Espírito Emmanuel.

45 As Áreas Funcionais atualmente contempladas no documento “Orientação ao Centro Espírita” são: Áreas de Arte, de Assistência e Promoção Social Espírita, de Atendimento Espiritual no Centro Espírita, de Comunicação Social Espírita, de Estudo do Espiritismo, de Família, de Infância e Juventude, e de Mediunidade.

- » Estimular o fortalecimento de elos fraternos de união, de unificação e de apoio mútuo entre as diferentes Áreas Funcionais, de modo a construir um planejamento integrado e a favorecer a convergência de esforços para o alcance dos objetivos comuns.

Nesse contexto, a Área da Família, além de suas ações específicas, atua com a colaboração dos companheiros de outras áreas para desenvolver ações e projetos de interesse da Família, assim como deve, sempre que possível, fazer o mesmo quando referir-se aos projetos e ações das demais Áreas do Centro Espírita. Ou seja, a integração está relacionada às atividades que serão desenvolvidas conjuntamente com mais de uma área no Centro Espírita, pois considera-se que a instituição deva ter uma verdadeira rede de relacionamentos e colaboradores trabalhando para ampliar as possibilidades de atuação em benefício dos indivíduos e das famílias.

Assim, o público-alvo da AFam é a família, mas não exclusivamente, isto é, a família tem um atendimento interáreas, a qual é visualizada e trabalhada, em suas nuances e diversidades, pela Área de Assistência e Promoção Social Espírita (APSE); Área de Infância e Juventude (AIJ); Área de Estudo do Espiritismo (AEE); Áreas de Arte (Aarte); Área de Atendimento Espiritual no Centro Espírita (AAE); Área de Comunicação Social Espírita (ACSE) e Área da Mediunidade (AM).

Quanto ao tema família, precisa-se compreender que ele é transversal a todas as áreas de atuação, ou seja, a família é estudada sob diferentes perspectivas, exemplificando-se: a abordagem feita pela APSE, em relação à família assistida, traz um enfoque da família no contexto social, observando-se os seus aspectos legais e como podem ser desenvolvidas ações para a sua promoção e crescimento social. A AIJ trabalha com as famílias, orientando o seu papel ante a evangelização da criança e do jovem, tornando a sua participação mais efetiva neste processo. Estes pontos em comum, em relação às famílias e seus enfoques específicos, poderão existir nas demais áreas, fundamentando as ações integradas.

Assim, pode-se compreender que a família é um tema que passa por todas as Áreas Funcionais, portanto, transversal, havendo um contributo de conhecimento agregado ao tema que vem, não somente do conteúdo, mas da prática desta área ou setor do Centro Espírita.

Pode-se perguntar, ainda, o que difere ou diferencia a concepção do tema pela Área da Família? A abrangência, a contextualização e o

aprofundamento dado pelos trabalhadores desta área, que buscam construir uma base de conhecimento que integra tanto as obras básicas e as complementares da Doutrina Espírita, servindo-se ainda de estudos de todas as áreas do conhecimento, que possam colaborar na compreensão dos fenômenos como a drogadição e a reprodução assistida, ou que possam trazer contribuições para processos da família, tais como: educação parental, longevidade e convivência conjugal.

Compete ainda a AFam oferecer apoio incondicional a todas as áreas e setores que assim precisarem, como ainda apresentar propostas de atuação em parceria com outras áreas para ampliar a efetividade.

Trata-se de uma visão sistêmica e integral do funcionamento do Centro Espírita, onde, independentemente da área de atuação do trabalhador, as necessárias competências e conhecimentos das complexidades, que envolvem o grupo familiar, devem ser conhecidas por todos que interagem com este público, a fim de realizar o acolhimento sensível e amoroso, consolo, esclarecimento e garantir o correto encaminhamento das famílias às atividades dentro do Centro Espírita.

Quanto mais integrado for este grupo de trabalhadores, e quanto mais conscientes estiverem dos seus papéis no serviço e apoio à evangelização das famílias, mais eficiente será o resultado do trabalho proposto.

Congreguemos todos os companheiros na mesma formação de trabalho, conquanto se nos faça imprescindível a sustentação de cada um no encargo que lhe compete.⁴⁶

Assim, a Coordenação da AFam, juntamente com os diretores e coordenadores dos demais departamentos do Centro Espírita, poderão elaborar um plano integrado de trabalho, onde a Evangelização da Família terá seu espaço de atuação.

Desse modo, todos os ensinamentos e orientações que formarão a base estrutural do programa de trabalho de educação e regeneração dos núcleos familiares, servirão também para harmonização e coesão do grupo de trabalhadores do Centro Espírita, que precisa atuar com igual fraternidade.

46 XAVIER, Francisco C. "Divulgação Espírita". Pelo Espírito Bezerra de Menezes. In: *Reformador*, abr. 1977, p. 12(104).

Unificação, sim. União, também.

Imprescindível que nos unifiquemos no ideal espírita, mas que, acima de tudo, nos unamos como irmãos.

Recordemos, na palavra de Jesus, que “a casa dividida rui”; todavia ninguém pode arrebentar um feixe de varas que se agregam numa união de forças.⁴⁷

Entendemos que o compartilhamento de informações e agendas, a construção conjunta de ações integradas e, especialmente, apoio mútuo, fortalecerão a instituição espírita e possibilitará a união e o crescimento do trabalho.

[...] Felizes os que houverem dito a seus irmãos: “Irmãos, trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra”, pois o Senhor lhes dirá: “Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!” [...] ⁴⁸ – *O Espírito de Verdade*.

Perseverai no bem.

Unidos seremos resistência, fragmentados seremos vencidos em nossos objetivos essenciais. Temos o direito de discrepar, de pensar de maneira diversa e o dever de discutir, de expor, mas não de dissentir.⁴⁹

A organização das atividades e reuniões em áreas, departamentos ou setores não deve ser impeditiva ou complicadora para um trabalho integrado, devendo-se pensar no Centro Espírita como um todo para o alcance dos objetivos institucionais.

Assim, a direção do Centro Espírita deve estimular o trabalho em equipe, colaborativo, integrado e harmônico, favorecendo o intercâmbio de ideias e experiências para o alcance dos objetivos institucionais, im-pessoais e comuns, que fundamentam as ações espíritas.

47 FRANCO, Divaldo P. “Unificação paulatina, união imediata, trabalho incessante...”. Pelo Espírito Bezerra de Menezes. In: *Reformador*, fev. 1976, p. 19(43).

48 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013. cap. 20, it. 5, Os obreiros do Senhor.

49 FRANCO, Divaldo P. “Perseverai no bem e não vacileis”. Mensagem psicofônica pelo Espírito Beze'rra de Menezes. In: *Reformador*, jan. 2016, p. 12(10)-14(12).

Com esse objetivo, a organização do Centro Espírita deve garantir agenda e rotinas de trabalho integradas e harmônicas, favorecendo a inserção das diferentes Áreas e atividades oferecidas, bem como o acolhimento, consolo, esclarecimento e orientação aos diferentes públicos.

Caberá aos Dirigentes e Coordenadores proporcionarem, às diversas Áreas de atuação do Centro Espírita, oportunidades de ações integradas por meio de espaços de convivência, criatividade e educação para o trabalho, centrados no Evangelho, buscando igualmente ações integradas e cooperativas entre as diferentes Áreas e atividades do Centro Espírita, de modo a favorecer convergência de esforços, apoio mútuo, ações coletivas e corresponsabilidade pelo alcance dos objetivos institucionais.

II – Atividades Integradas da AFam

No processo de implantação da AFam no Centro Espírita, onde serão dados os primeiros passos, **sugere-se que o Coordenador da AFam se integre aos coordenadores de outras Áreas e proponha o desenvolvimento de estratégias de atuação conjunta**. Neste sentido, encontramos aqui na Segunda Parte deste Documento as diversas atividades propostas para a Área da Família no Centro Espírita, ficando sob a responsabilidade do Coordenador da AFam planejar e avaliar cada uma com sua equipe, organizando as ações demandadas com a direção da Instituição Espírita, cuidando para que não ocorram desvios com relação aos objetivos da tarefa.

Sugerimos abaixo algumas atividades a serem desenvolvidas de forma integrada ou colaborativa com outras Áreas Funcionais do Centro Espírita:

a) Em colaboração com os serviços da Recepção do Centro Espírita

A proposta é **acolher as famílias no Centro Espírita** através de um olhar atento às necessidades específicas de cada uma e assim oferecer aos seus membros o esclarecimento sobre as diversas atividades da Casa, que possam melhor atender a essa família. Assim, poderá ser observada a presença de

crianças ou jovens e ser oferecido aos pais ou responsáveis os encontros de Evangelização infantojuvenil; da mesma forma oferecer o diálogo fraterno com dialogadores orientados às questões familiares mais complexas, apresentar as atividades na Área de Assistência e Promoção Social, bem como apresentar a agenda de palestras públicas, estudos da Doutrina Espírita e Grupos de Estudos da própria Área da Família, quando houver.

Para o acolhimento efetivo dos indivíduos e famílias no Centro Espírita, recomendamos o uso de práticas inclusivas, a serem adotadas pelos trabalhadores da Recepção e demais Áreas do Centro Espírita. Neste aspecto, os trabalhadores da AFam poderão atuar na conscientização e sensibilização voltadas aos trabalhadores e frequentadores da instituição com foco na promoção de acessibilidade atitudinal, visando ao acolhimento, respeito e valorização das diversidades.

Dessa forma, o propósito da Área da Família estará sendo desempenhado com a colaboração dos trabalhadores da Recepção, do Atendimento Fraterno, e outros tarefeiros e evangelizadores que estiverem treinados para o acolhimento familiar, e atentos às necessidades das famílias no Centro Espírita. Nesse contexto, caberá ao Coordenador da AFam manter todas as Áreas integradas com esta finalidade.

b) Em colaboração com os serviços da Comunicação Social Espírita

O Coordenador da AFam poderá **planejar, junto com a coordenação da Comunicação Social Espírita da instituição, a divulgação de materiais da AFam Nacional** como livretos, *cards* de mensagens, campanhas etc., nos canais de comunicação disponíveis no Centro Espírita, como: murais, *slides* antes e depois de Palestras, redes sociais e outros. Considerar também a produção de materiais pela própria equipe da AFam do Centro Espírita, ou mesmo da Federação Espírita Estadual e Órgãos de Unificação em sua Região.

Obs.: Todos os materiais produzidos pela AFam Nacional destinados a divulgação estão disponíveis pelo link: <https://sites.google.com/febnet.org.br/siteafam>

c) Em colaboração com os Serviços de Difusão

É incontestável o poder de difusão da Doutrina Espírita através das palestras públicas realizadas pelos centros espíritas. Esta atividade é imprescindível no Planejamento das ações da AFam. Para tanto, o Coordenador da AFam poderá propor aos responsáveis pelas Exposições Doutrinárias uma **programação de Palestras Públicas** com temas específicos, relacionados à família, e trabalhar a divulgação dessa agenda de Palestras em conjunto com o Setor de Comunicação do Centro Espírita.

Assim, recomendamos a elaboração de uma programação com temas relacionados ao contexto familiar, nos seus vários ângulos de visão, e que gravite em torno dos objetivos da AFam, que inclua os elementos de acolhimento, consolo, esclarecimentos e orientações ao público em geral. Estas palestras poderão ser um momento propício para se levar o convite ao frequentador do Centro Espírita a participar dos Grupos de Estudo da AFam, aprofundando seus conhecimentos nas temáticas da Evangelização da Família (ver Grupos de Estudos neste Documento). Recomenda-se que o programa de Palestras seja balanceado e bem distribuído no tempo, e que ocorra com frequência.

Temos à nossa disposição sugestões de temas para o planejamento e preparação das Palestras Públicas relacionadas à Família no opúsculo “Família, Vida e Paz”, da FEB, com todos os guias bibliográficos para composição dos conteúdos (Ver Campanha “Família, Vida e Paz”). No entanto, essa é somente uma das alternativas para pesquisa de temas e conteúdos, sendo ainda possível encontrar variadas possibilidades de assuntos nas Obras Básicas e subsidiárias da Doutrina Espírita.

d) Em colaboração com os serviços de Atendimento Espiritual (Acolhimento ao Trabalhador Espírita)

O Coordenador da AFam poderá, em trabalho colaborativo com o Atendimento Espiritual, identificar as necessidades de **acolhimento e apoio ao Trabalhador do Centro Espírita**, através do olhar atento e fraterno, observando inclusive, ausências prolongadas e desequilíbrios em suas atividades. Neste contexto, a proposta é de **considerar o grupo de trabalhadores como uma família a ser cuidada e amparada**, fazendo o

acolhimento a estes trabalhadores e articulando a ajuda adequada sempre que necessária, respeitando e cuidando de cada situação com o devido sigilo, muito zelo e amorosidade.

O trabalho no Movimento Espírita requer um equilíbrio delicado entre os compromissos familiares e a Doutrina. A construção de pontes entre esses compromissos é fundamental para que o trabalhador desempenhe suas atividades de forma plena, buscando enriquecer seus conhecimentos doutrinários, fazendo a sua transformação interior, sem com isso desconsiderar seus familiares e a harmonia no lar. Quando toda a família comunga da proposta espírita a jornada do trabalhador é muito facilitada, mas mesmo nesta realidade é necessário observar os excessos e balancear o tempo dedicado às tarefas no Centro Espírita com as responsabilidades familiares, sociais e profissionais.

É fundamental estarmos atentos aos desequilíbrios apresentados pelos tarefeiros do Centro Espírita, seja na observância dos aspectos comportamentais, relacionais, excessos ou ausência repentina, sem que haja justificativa. O olhar cuidadoso ao trabalhador deve ser direcionado também com relação aos aspectos doutrinários, percebendo sinais que possam indicar problemas obsessivos em fase inicial, que demandam acolhimento e orientação em tempo oportuno.

Muitos trabalhadores têm abandonado suas tarefas motivados por dificuldades pessoais ou por alimentar ilusões transitórias. Da mesma forma, trabalhadores dedicados se entregam aos melindres destruidores ao serem defrontados, justa ou injustamente, capturados pelos sentimentos de orgulho e vaidade, ainda presente em todos nós, e se afastam ou se retiram das atividades, quando não passam a desqualificar as atividades realizadas no Centro Espírita pela própria incompreensão.

Concluindo, sugerimos também ampliar o nosso olhar e acolher o trabalhador idoso e outros que passam por dificuldades de saúde física e mental, apoiando-os no que for possível, levando o auxílio à família, organizando uma rede de apoio se e quando necessário.

Por todas estas situações e outras que possam demandar acolhimento e ajuda é que sugerimos esta ação de apoio e fraternidade em favor à Família de Trabalhadores do Centro Espírita.

e) Encontros, eventos e confraternizações com as famílias

Na realização dos Encontros, Eventos e Confraternização com as Famílias encontramos muitas possibilidades de trabalhar de forma integrada com as demais áreas funcionais, como a Área da Infância e Juventude, Arte, Comunicação, Atendimento Espiritual, Assistência e Promoção Social Espírita, Estudo e Mediunidade.

A proposta de organização de encontros, estudos, eventos e momentos de confraternização, envolvendo as famílias de frequentadores e trabalhadores dos centros espíritas, vai além do simples convívio. São oportunidades valiosas para refletir sobre as temáticas da Família e promover vivências por meio de dinâmicas e atividades cooperativas diversas, atendendo aos objetivos da evangelização das famílias. Estas atividades representam uma chance para que os participantes se conheçam melhor, compartilhem suas experiências enriquecedoras e, o mais significativo, trabalhem e experimentem o aprendizado em conjunto.

Os benefícios dessas ações extrapolam o âmbito social, pois a dimensão colaborativa das ações fortalece não apenas os laços entre os membros das famílias, mas também a conexão entre as famílias dos frequentadores e trabalhadores do Centro Espírita.

Tais atividades não estão restritas às dependências do Centro Espírita. Pelo contrário, a versatilidade desses eventos permite que sejam realizados tanto no ambiente do Centro Espírita quanto em espaços externos. Essa flexibilidade oferece à família do trabalhador espírita e aos frequentadores a oportunidade de vivenciar experiências únicas, inclusive na participação da própria organização e planejamento de atividades específicas, programadas para esses momentos.

A inclusão é um pilar fundamental na realização de encontros e confraternizações. Desenvolver temas e dinâmicas que despertem o interesse e o engajamento de todos é crucial para criar um ambiente participativo e acolhedor. Dessa forma, a Área da Família se torna um agente facilitador, promovendo a união, inclusão e diversidade.

Neste aspecto, é necessário o acolhimento de crianças, jovens e pessoas idosas durante encontros abertos aos frequentadores. Planejar espaços dedicados a essas faixas etárias, promovendo a integração

intergeracional, explorando oportunidades de uma experiência familiar como um todo, fortalecendo os laços familiares.

Outra possibilidade é promover Encontros específicos da Família Espírita para proporcionar estudo e confraternização entre os trabalhadores do Centro Espírita, fortalecendo os laços de amizade entre os trabalhadores de todas as Áreas e também proporcionando uma oportunidade de aprendizado significativo. Desenvolver temas de capacitação específica, motivação, encorajamento, perseverança, para que o grupo se sinta acolhido e fortalecido na sua jornada de trabalho e regeneração.

[...] A fraternidade constituir-se-á abençoado clima de trabalho e realização, dentro do Espiritismo evangélico [...].⁵⁰

[...] Mantenhamos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender [...].⁵¹

Qualquer que seja o propósito dos encontros, eventos e das confraternizações programados, é importante que haja a participação de todas as Áreas no planejamento e realização destas ações, podendo cada uma contribuir com uma parte e, assim, não causará peso nem excesso de trabalho para poucos. Sempre que possível mesclar momentos doutrinários com momentos de descontração, utilizando música e arte espírita, lanche coletivo quando necessário, buscando sempre transformar momentos de aprendizado em momentos agradáveis e descontraídos, fortalecendo a união e sentimento de fraternidade entre todos.

Para o enriquecimento de temas e ações, poderemos utilizar os conteúdos e subsídios nas Campanhas⁵² desenvolvidas pelo CFN/FEB, por exemplo:

- » Família, Vida e Paz
- » Em Defesa da Vida
- » Construamos a paz, Promovendo o Bem
- » Evangelho no Lar e no Coração

50 XAVIER, Francisco C. "Mensagem". Pelo Espírito Bezerra de Menezes. In: *Reformador*, jan. 1950, p. 4(8).

51 XAVIER, Francisco C. "Unificação". Pelo Espírito Bezerra de Menezes. In: *Reformador*, out. 1995, p. 30(314).

52 O material completo das Campanhas Oficiais do CFN/FEB, incluindo Livretos de Divulgação Doutrinária, estão disponíveis no site oficial da FEB.

- » Campanha Espírita de Conscientização Ecológica
- » O Livro Espírita e a Sustentabilidade do Movimento Espírita
- » Orientações para Assistência Espírita nos Sistemas Penal e Socioeducativo

Recomenda-se que os planejamentos de Encontros, Eventos e Confraternização com as famílias sejam apresentados inicialmente como Projeto de Atividade para análise e aprovação dos Dirigentes do Centro Espírita e dos Órgãos de Unificação, conforme a abrangência do projeto.

Como boa prática sugerimos que se realizem reuniões de planejamento entre as Áreas envolvidas para que todos os recursos e detalhes sejam devidamente preparados com a necessária antecedência, conforme orientações presentes no item - As quatro Qualidades da Tarefa -, na Primeira Parte deste Documento.

Destacamos a seguir alguns eventos que se caracterizam como Encontros, Eventos, Estudos e/ou Confraternização, já presentes no Movimento Espírita, com mais frequência em algumas regiões e menos em outras, mas que poderão inspirar Dirigentes e Coordenadores da AFam, ressaltando que ficará a cargo de cada Centro Espírita adotar tais sugestões, assim como o desenvolvimento de outros de seu interesse e necessidade.

Semana/Mês da Família no Centro Espírita

Este evento normalmente acontece nas comemorações do Dia da Família, sendo então planejada toda uma semana de atividades específicas da AFam, em parceria com as demais Áreas Funcionais do Centro Espírita. Para o desenvolvimento deste evento, o Coordenador da AFam poderá organizar, juntamente com as equipes de Eventos, Comunicação e Artes Espírita, a realização da **Semana/Mês da Família** dentro do Centro Espírita, a qual poderá também fazer parte do roteiro das Palestras Públicas.

Poderá ser elaborada a ambientação do Centro Espírita, com divulgação de imagens, mensagens e cartazes alusivos à Família, preparados de acordo com temáticas definidas pela Coordenação da AFam.

Importante considerar a divulgação da Semana/Mês da Família nas mídias do Centro Espírita, e preparar a relação de obras espíritas que poderão ser divulgadas e disponibilizadas na sala de leitura ou nos

postos de venda de obras do Centro Espírita, para que os frequentadores possam buscar estes conteúdos com mais profundidade.

A Semana/Mês da Família poderá ser realizada uma ou duas vezes por ano, aproveitando datas comemorativas da família, ou em outros momentos, de acordo com as condições de cada Centro Espírita e orientação das Federativas Estaduais ou Órgãos de Unificação Regionais. Coordenadores Regionais e Estaduais da AFam poderão promover o incentivo da realização simultânea da Semana da Família pelos centros espíritas da região, fortalecendo a união e unificação do Movimento Espírita.

Encontros da Família Espírita

Estes encontros poderão ser realizados pelo Centro Espírita, ou pela União Municipal, Regional ou mesmo Estadual. Cada Federativa poderá orientar seus Coordenadores para a melhor proposta, ressaltando a importância da União e Unificação ao planejar eventos de estudo e confraternização. O evento, portanto, poderá fazer parte do calendário do Centro Espírita ou dos Órgãos de Unificação. Como boa prática sugere-se que se realizem reuniões de planejamento entre as Áreas envolvidas, definindo-se o tema central e subtemas que irão nortear o desenvolvimento de dinâmicas e atividades, considerando sempre a participação das famílias dos trabalhadores e frequentadores dos centros espíritas. Atenção para que todos os recursos e detalhes sejam devidamente preparados com a necessária antecedência.

Concluindo, ressaltamos que Encontros, Eventos e Confraternizações desempenham um papel importante no processo de evangelização dos trabalhadores e suas famílias, assim como das famílias dos frequentadores do Centro Espírita, e devem receber toda atenção e qualidade em seu planejamento e execução.

Encontros com as famílias no Carnaval

A proposta é incentivar, durante o Carnaval, um ambiente de estudos e aprendizagem por meio de dinâmicas, estudos e atividades que envolvam as famílias de trabalhadores e frequentadores dos centros espíritas, objetivando a conscientização sobre a finalidade, a responsabilidade e a valorização do núcleo familiar, tendo a sua culminância no período de Carnaval.

Por que no período do Carnaval? Porque no período de Carnaval a psicosfera de nosso planeta é envolvida por ondas mentais em desequilíbrio, emitidas por mentes encarnadas e desencarnadas, causando sérios prejuízos aos habitantes do planeta. Por isso acreditamos ser preciso haver alternativas de atividades que estejam de acordo com os princípios doutrinários do Espiritismo e do Evangelho de Jesus.

A organização do evento começa com a escolha do tema central que servirá de base na elaboração dos roteiros de estudos que vão orientar o planejamento dos trabalhos que serão desenvolvidos. A partir do tema central deverá ser definido o objetivo geral e objetivos específicos do evento, focados para as temáticas familiares.

Esta organização visa à integração das casas espíritas, onde haja o trabalho implantado, ressaltando-lhes a característica fundamental de cooperação, união e unificação.

III – Grupos de Estudos

A Área da Família, com sua equipe de trabalhadores/evangelizadores, poderá organizar **Grupos de Estudos** com a proposta de Evangelização das Famílias através de encontros periódicos abordando conteúdos de interesse das famílias.

Objetivos e finalidades dos Grupos de Estudos

Considerando o enfoque educativo da tarefa, o objetivo dos Grupos de Estudos, organizados pela Área da Família nos centros espíritas, é levar aos indivíduos e às famílias temas importantes de forma a auxiliar na compreensão e harmonia dos relacionamentos em diferentes fases da vida em família, tudo à luz da Doutrina Espírita e em especial de *O evangelho segundo o espiritismo*.

Assim, propomos a criação de Grupos de Estudos, não com a pretensão de fomentar competição com os Estudos Sistematizados da Doutrina Espírita no Centro Espírita, mas para reflexão sobre as temáticas próprias da vida familiar e suas complexidades específicas, como: desafios

da convivência familiar, vínculos familiares, famílias dos laços sanguíneos e espirituais, compreensão espírita da família, estudos referentes aos laços conjugais, conjugalidade, relacionamento do casal e planejamento familiar, aborto e adoção, relação pais e filhos, complexidade das afinidades e antipatias entre familiares, temas relativos às pessoas idosas e suas relações familiares, as relações dos familiares com as pessoas próximas com deficiências, transtornos e mobilidade reduzida, entre outros.

Os temas desenvolvidos nestes Grupos de Estudos têm como objetivo refletir sobre situações da vida cotidiana, à luz da Doutrina Espírita, em diversas fases da existência do indivíduo, assim como sua relação com a família. Desse modo, cada um poderá assimilar os elementos necessários para o conhecimento doutrinário e seu autoaperfeiçoamento por meio das reflexões oferecidas. Estes elementos poderão colaborar com a necessária renovação íntima, proporcionando a evolução individual e da família através de renovação de percepções, atitudes e comportamentos.

Há necessidade de iniciar-se o esforço de renovação em cada indivíduo, dentro do Evangelho, com a tarefa nem sempre amena da autoeducação. Evangelizado o indivíduo, evangeliza-se a família; regenerada esta, a sociedade estará a caminho de sua purificação, reabilitando-se simultaneamente a vida do mundo.⁵³

Importante destacar também a orientação à implantação do Evangelho no Lar para a Evangelização das Famílias e para o fortalecimento das relações familiares.

Como metodologia de educação familiar, o estudo do Evangelho de Jesus no lar, constitui significativo recurso que contribui para o equilíbrio de todos os membros que constituem o clã.⁵⁴

Relacionamos a seguir os Grupos de Estudos que poderão ser realizados pela AFam:

- » Grupo de Estudos da Família
- » Grupo de Estudos para Famílias Gestantes e Adotantes

53 *Sublime sementeira*. Pelo Espírito Emmanuel. Necessidade da educação pura e simples.

54 FRANCO, Divaldo P. *Constelação familiar*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. cap. 21.

- » Grupo de Estudos de Conjugalidade/Casais
- » Grupo de Estudos da Longevidade/Idosos e Familiares

1 – Grupos de Estudos da Família

1.1 Introdução

A constituição do Grupo de Estudos da Família vai além do núcleo formado pelo casal; ela se estende à parentela, abrangendo a diversidade de vínculos e relações. Nesse contexto, surgem afinidades enriquecedoras, mas também desafios relacionais que refletem a complexidade e as diversas experiências familiares contemporâneas. Essa perspectiva ampliada reconhece e valoriza a multiplicidade de formas como as famílias se configuram, promovendo um ambiente inclusivo que respeita as diferentes expressões de laços afetivos e conexões.

1.2 Objetivos da ação

- » Proporcionar aos frequentadores do Centro Espírita reflexões sobre a importância e urgência do resgate da família no seu papel educativo e libertador;
- » Levar a compreensão, com base na Doutrina Espírita e nos ensinamentos deixados por Jesus, do papel da família nesse importante momento de transição planetária;
- » Refletir sobre os diferentes formatos de uniões afetivas, sobre as alegrias e dificuldades nos relacionamentos, conflitos e desafios e as profundas alterações na dinâmica da família contemporânea;
- » Compreender a missão de educar e orientar filhos e tutelados;
- » Refletir sobre o acolhimento, dentro do lar, de Espíritos que reencarnam com deficiências, transtornos ou mobilidade reduzida, entendendo que não existem uniões casuais na formação da família humana;
- » Garantir que, nesses espaços de diálogo, os participantes possam se relacionar, ser ouvidos e compartilhar experiências. Valorizar e integrar a família nas atividades do Centro Espírita.

1.3 Fundamentação

- » “A aparente falência das uniões consagradas pelo matrimônio, assim como a de todas aquelas que frutesceram em descendentes, não é da

família, mas da desestruturação da ética e da moral, vitimadas pelas mudanças impostas pelos denominados novos tempos, nos quais, escravizando-se às paixões dissolventes, os indivíduos optam pela ansiosa conquista das coisas e dos fetiches da tecnologia que os distraem e entorpecem.”⁵⁵

- » “As mudanças continuarão ocorrendo, conforme as conquistas de cada época, sem que a família perca os seus alicerces de segurança, quais sejam: a fidelidade ao grupo, o amparo recíproco, a proteção, como decorrência do sentimento do amor, preparando para a união com as demais associações na identificação universal.”⁵⁶
- » “Aceite os parentes difíceis na base da generosidade e da compreensão, na certeza de que as Leis de Deus não nos enlaçam uns com os outros sem causa justa.

O parente-problema é sempre um teste com que se nos examina a evolução espiritual.

Muitas vezes a criatura complicada que se nos agrega à família, traz consigo as marcas de sofrimento ou deficiências que lhe foram impostas por nós mesmos em passadas reencarnações.

Não exija dos familiares diferentes de você *um comportamento igual ao seu, porquanto cada um de nós se caracteriza pelas vantagens ou prejuízos que acumulamos na própria alma.*”⁵⁷

- » “Pergunta: *O instituto da família é organizado no plano espiritual, antes de projetarse na Terra?*

Resposta: O colégio familiar tem suas origens sagradas na esfera espiritual. Em seus laços reúnem-se todos aqueles que se comprometeram, no Além, a desenvolver na Terra uma tarefa construtiva de fraternidade real e definitiva.

Preponderam nesse instituto divino os elos do amor, fundidos nas experiências de outras eras; todavia, aí ocorrem igualmente os ódios e as perseguições do pretérito obscuro, a fim de se transfundirem em solidariedade fraternal, com vistas ao futuro.

55 FRANCO, Divaldo P. *Constelação familiar*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis.

56 FRANCO, Divaldo P. *Constelação familiar*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis.

57 XAVIER, Francisco C. *Sinal verde*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2023. cap. Parentes difíceis.

É nas dificuldades provadas em comum, nas dores e nas experiências recebidas na mesma estrada de evolução redentora, que se olvidam as amarguras do passado longínquo, transformando-se todos os sentimentos inferiores em expressões regeneradas e santificantes.

Purificadas as afeições, acima dos laços do sangue, o sagrado instituto da família se perpetua no Infinito, através dos laços imperecíveis do Espírito.”⁵⁸

- » “Divórcio, retirada, rejeição e demissão, às vezes, constituem medidas justificáveis nas convenções humanas, mas quase sempre não passam de moratórias para resgate em condições mais difíceis, com juros de escorchar.

Ouçamos o íntimo de nós mesmos.

Enquanto a consciência se nos aflige, na expectativa de afastar-nos da obrigação, perante alguém, vibra em nós o sinal de que a dívida permanece.”⁵⁹

- » “Renascemos na Terra com as forças desequilibradas do nosso pretérito para as tarefas do reajuste.

Nas raízes de nossas tendências, encontramos as mais vivas sugestões de inferioridade. Nas íntimas relações com os nossos parentes, somos surpreendidos pelos mais fortes motivos de discórdia e luta.

Em nós mesmos podemos exercitar o bom ânimo e a paciência, a *fe e a humildade*. Em contato com os afetos mais próximos, temos copioso material de aprendizado para fixar em nossa vida os valores da boa vontade e do perdão da fraternidade pura e do bem incessante.”⁶⁰

- » “[...] aprendam primeiro a exercer piedade para com a sua própria família, e a recompensar seus pais; porque isto é bom e agradável diante de Deus.” – PAULO. (*I Timóteo*, 5:4.)

58 XAVIER, Francisco C. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. 13. imp. Brasília: FEB, 2024. pt. segunda, Sentimentos – Afeição.

59 N. E.:XAVIER, Francisco C. *Livro da esperança*. Pelo Espírito Emmanuel. 1. ed. 1. imp. Brasília: FEB/Uberaba: CEC, 2022. cap. 76, União de provas.

60 N. E. XAVIER, Francisco C. *Fonte viva*. Pelo Espírito Emmanuel. 37. ed. 15. imp. Brasília: FEB, 2024. cap. 110, Vigijemos e oremos.

- » “A luta em família é *problema fundamental* da redenção do homem na Terra. Como seremos benfeitores de cem ou mil pessoas, se ainda não aprendemos a servir cinco ou dez criaturas? Esta é indagação lógica que se estende a todos os discípulos sinceros do Cristianismo.

Bom pregador e mau servidor são dois títulos que se não coadunam.

O apóstolo aconselha o exercício da piedade no centro das atividades domésticas, entretanto, não alude à piedade que chora sem coragem ante os enigmas aflitivos, mas àquela que conhece as zonas nevralgicas da casa e se esforça por eliminá-las, aguardando a decisão divina a seu tempo.

Conhecemos numerosos irmãos que se sentem sozinhos, espiritualmente, entre os que se lhes agregaram ao círculo pessoal, através dos laços consanguíneos, entregando-se, por isso, a lamentável desânimo.

É imprescindível, contudo, examinar a transitoriedade das ligações corpóreas, ponderando que não existem uniões casuais no lar terreno. Preponderam aí, por enquanto, as provas salvadoras ou regenerativas. Ninguém despreze, portanto, esse campo sagrado de serviço por mais se sinta acabrunhado na incompreensão. Constituiria falta grave esquecer-lhe as infinitas possibilidades de trabalho iluminativo.

É impossível auxiliar o mundo, quando ainda não conseguimos ser úteis nem mesmo a uma casa pequena – aquela em que a Vontade do Pai nos situou, a título precário.

Antes da grande projeção pessoal na obra coletiva, aprenda o discípulo a cooperar, em favor dos familiares, no dia de hoje, convicto de que semelhante esforço representa realização essencial.”⁶¹

1.4 Descrição da Atividade

Grupos de Estudos de temas relacionados à família, à luz da Doutrina Espírita, abertos a todos os interessados e realizados de forma periódica.

Sugerimos a organização de espaços de acolhimento, consolo, esclarecimentos e orientações sobre os temas propostos, incluindo assuntos sensíveis, oportunizando a evangelização das famílias através de estudos

61 XAVIER, Francisco C. *Pão nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 30 ed. 14. imp. Brasília: FEB, 2024. cap. 117, Em família.

e reflexões sobre os papéis, funções familiares e valores morais divinos, visando uma melhor compreensão do contexto nas relações familiares, considerando que todos estamos em processo de crescimento espiritual, mas também de reajustes diante da Lei da Ação e Reação e Justiça Amor e Caridade.

Como forma de realizar os encontros, entendemos que o formato Roda de Conversa com duração aproximada de uma a duas horas será o mais apropriado para a melhor integração e participação do grupo, levando em consideração um momento de acolhimento seguido da prece inicial, breve exposição do tema proposto, abertura para participação do grupo, finalizando com a prece de encerramento.

Recomenda-se que cada tema abordado seja planejado pelos evangelizadores de forma a levar a compreensão doutrinária, podendo-se fazer uso de técnicas vivenciais para ampliar as possibilidades de sensibilização, por parte dos envolvidos. Consideramos, no entanto, que cada Centro Espírita deve acomodar esta demanda da forma que mais lhe aprouver, atentando sempre aos objetivos propostos e às quatro Qualidades da Ação Evangelizadora.

A frequência destas atividades dependerá da disponibilidade de espaços, agenda do Centro Espírita, e disponibilidade de trabalhadores. No entanto recomendamos que se realize a programação dos encontros de forma sistemática e periódica, com agenda predefinida para melhor engajamento dos participantes.

1.5 Conteúdos sugeridos

Encontraremos vasto repertório de temas para estes encontros na **Campanha “Família, Vida e Paz”** com todas as referências bibliográficas para pesquisa e desenvolvimentos dos conteúdos. Citamos abaixo algumas sugestões, sem, contudo, limitar as possibilidades oferecidas pelo Movimento Espírita.

- » A comunicação na família: a importância do diálogo e da escuta empática;
- » A missão da família;
- » A prática da caridade na família;
- » Drogas lícitas e ilícitas na família (Alcoolismo e drogas);

- » Família – laços corporais e espirituais;
- » Influências espirituais na família;
- » Mediunidade na família;
- » O luto na família;
- » Orientação para a realização do Evangelho no Lar;
- » Reencarnação – planejamento reencarnatório;
- » Relações familiares saudáveis;
- » Saúde integral;
- » Sexualidade à luz da Doutrina Espírita;
- » Terapêutica espírita: prece, passe e água fluidificada;
- » Violência e abuso sexual em crianças e adolescentes dentro da família;

No item “Formação continuada do Trabalhador”, na Primeira Parte deste Documento, está disponível a **Biblioteca da Família**, com várias opções de obras espíritas, significativas para a Evangelização das Famílias.

2 – Grupos de Estudos para Famílias Gestantes e Adotantes

2.1 Introdução

“O lar, estruturado no amor e no respeito aos direitos de seus membros, *é a mola propulsora do progresso geral e da felicidade de cada um, como de todos em conjunto.*

Para esse desiderato são fixados compromissos de união antes do berço, estabelecendo-se diretrizes para a família, cujos membros se voltam a reunir com finalidades específicas de recuperação espiritual e de crescimento intelecto-moral, no rumo da perfeição relativa que todos alcançarão.”⁶²

Observando as orientações da benfeitora e sabendo que o lar é a escola viva da alma, propomos a inclusão do Grupo de Estudos para as Famílias Gestantes e Adotantes para prover subsídios de compreensão, aceitação e esperança aos Espíritos envolvidos nos dois planos da vida, visando ao fortalecimento dos laços de simpatia para o êxito evolutivo.

62 FRANCO, Divaldo P. S.O.S. *família*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador: Leal, 2010.

2.2 Objetivos da ação

- » Promover o estudo para o entendimento do compromisso espiritual, assumido no planejamento reencarnatório pela gestação ou adoção;
- » Oportunizar a compreensão de que a família gestante/adotante assumirá o compromisso de acolhimento de Espíritos imortais, com trajetórias anteriores em bases de simpatia ou antipatias recíprocas e com potencialidades e necessidades específicas;
- » Destacar a importância da família, da maternidade, da paternidade e da fraternidade à luz do Espiritismo.

2.3 Fundamentação

- » “Na comunhão de dois seres para a organização da família, prevalece o compromisso de assistência não só de um para com o outro, mas também para com os filhos que procedem do laço afetivo.

Não possuímos ainda na Terra institutos destinados à preparação da paternidade e da maternidade responsáveis. A evolução e o aprimoramento das ciências psicológicas de hoje, porém, garantir-nos-ão no futuro semelhante evento. Identifiquemos no lar a escola viva da alma.”⁶³

- » “É através da engrenagem familiar que cada filho de Deus, matriculado no educandário do renascimento, vai se preparando para aprender a conviver, a conhecer e a respeitar a humanidade. É graças ao esforço da convivência com três, cinco, dez pessoas na relação doméstica que cada indivíduo – viajor da estrada evolutiva terrena – adquire elementos intelectuais e sentimentais para lograr no remoto futuro compreender, cooperar e amar a imensa família universal, no que se refere ao universo terrestre.”⁶⁴
- » “A Infinita Bondade do Céu te apagou a lembrança temporariamente, a fim de que o esquecimento te valorize a movimentação da consciência sempre livre para escolher.”⁶⁵
- » “O seio maternal [...]

63 XAVIER, Francisco C. *Vida e sexo*. Pelo Espírito Emmanuel. 28. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2024. cap. Ambiente doméstico.

64 TEIXEIRA, Raul. *Desafios da vida familiar*. Pelo Espírito Camilo. 2003. p. 21.

65 XAVIER, Francisco C. *Indulgência*. Pelo Espírito Emmanuel. cap. 2, Recapitulação.

[...]

É um vaso anímico de elevado poder magnético ou um molde vivo destinado à fundição e refundição das formas, ao sopro do criador da Bondade Divina. [...] Esse vaso atrai a alma sequiosa de renascimento e que lhe é afim, reproduzindo-lhe o corpo denso [...].”⁶⁶

- » “[...] A mulher grávida, além da prestação de serviço orgânico à entidade que se reencarna, é igualmente constrangida e suportar-lhe o contacto espiritual, que sempre constitui um sacrifício quando se trata de alguém com escuros débitos de consciência. [...]”⁶⁷
- » “[...] A organização feminina, durante a gestação, sofre verdadeira enxertia mental. Os pensamentos do ser que se acolhe ao santuário íntimo, envolvem-na totalmente, determinando significativas alterações em seu cosmo biológico. [...] Influenciam-se mutuamente. [...]”⁶⁸

2.4 Descrição da Atividade

Grupos de Estudos de temas relacionados à Geração e Adoção à luz da Doutrina Espírita aberto a todos os interessados e realizados de forma periódica.

Para desenvolvimento das atividades é importante compreender que, assim como acontece em todas as atividades do Centro Espírita, as mensagens alcançarão as mentes e corações nos dois planos da vida e todos serão beneficiados no processo de evangelização. Assim, não somente os futuros pais e demais familiares consorciados ao casal, mas também os Espíritos reencarnantes receberão as mensagens de compreensão e esperança.

Recomenda-se que cada tema abordado seja planejado pelos evangelizadores de forma a levar a compreensão doutrinária, podendo-se fazer uso de técnicas vivenciais para ampliar as possibilidades de sensibilização, por parte dos envolvidos.

66 XAVIER, Francisco C. *Entre a Terra e o céu*. Pelo Espírito André Luiz. 27. ed. 15. imp. Brasília: FEB, 2024. cap. 28, Retorno.

67 Id. Ibid.

68 Id.

A participação das famílias é importante para que possam esclarecer suas dúvidas, contribuindo com a equipe evangelizadora na identificação de temas que venham a acrescentar ao perfil do grupo.

A frequência destas atividades dependerá da disponibilidade de espaços, agenda do Centro Espírita e disponibilidade de trabalhadores, no entanto recomendamos que se realize a programação dos encontros de forma sistemática e periódica, com agenda predefinida para melhor engajamento dos participantes.

Cada Centro Espírita organizará essa atividade de acordo com suas possibilidades e demandas, atentando sempre para as quatro Qualidades da Ação Evangelizadora.

Caso a evangelização de bebês faça parte das atividades do Centro Espírita, aconselhamos aos casais gestantes e adotantes que conheçam esta atividade como forma de incentivá-los à continuidade do processo de evangelização das crianças.

2.5 Conteúdos sugeridos

Encontraremos vasto repertório de temas para estes encontros na **Campanha “Família, Vida e Paz”** com todas as referências bibliográficas para pesquisa e desenvolvimentos dos conteúdos. Citamos abaixo algumas sugestões, sem, contudo, limitar as possibilidades oferecidas pelo Movimento Espírita.

- » A adoção à luz da Doutrina Espírita;
- » A missão da família;
- » A profilaxia e a terapêutica da prece;
- » Aborto espontâneo;
- » Aborto provocado;
- » Características do período da gestação – psicológicas, biológicas e espirituais;
- » Dimensões do ser integral - física mental emocional e espiritual;
- » Família – laços corporais e espirituais;
- » Gestação interrompida;
- » Gravidez psicológica;
- » Importância do Evangelho no Lar;
- » Leis morais;

- » Luto pelo aborto;
- » Malformação e filhos com deficiência;
- » O direito à vida e à reencarnação;
- » Planejamento familiar;
- » Reencarnação – planejamento reencarnatório;
- » Relações familiares saudáveis;
- » Saúde integral.

No item “Formação Continuada do Trabalhador”, na 1ª Parte deste Documento, está disponível a **Biblioteca da Família**, com várias opções de Obras Espíritas significativas para a Evangelização das Famílias.

3 – Grupos de Estudos de Conjugalidade/Casais

3.1 Introdução

- » “[...] Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem.” – JESUS. (*Mateus*,19:6.)
- » “A palavra divina não se refere apenas aos casos do coração. Os laços afetivos caracterizam-se por alicerces sagrados e os compromissos conjugais ou domésticos sempre atendem a superiores desígnios. O homem não ludibriará os impositivos da lei, abusando de facilidades materiais para lisonjear os sentidos. Quebrando a ordem que lhe rege os caminhos, desorganizará a própria existência. Os princípios equilibrantes da vida surgirão sempre, corrigindo e restaurando...”⁶⁹
- » “[...] é forçoso reconhecer que não existem no mundo conjugações afetivas, sejam elas quais forem, sem raízes nos princípios cármicos, nos quais as nossas responsabilidades são esposadas em comum.”⁷⁰

Reconhecendo que não existem uniões afetivas casuais no plano físico, é de extrema importância que o Centro Espírita, através da Área da Família, oportunize um espaço de reflexão sobre as relações conjugais e seu papel no compromisso reencarnatório de cada um e na organização das famílias, incluindo no conjunto de atividades da Evangelização da

69 XAVIER, Francisco C. *Caminho, verdade e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2024. cap. 164.

70 XAVIER, Francisco C. *Vida e sexo*. 28. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2024. cap. 7, Casamento.

Família o Grupo de Estudos para Casais/Conjugalidade, com orientações dirigidas a todos os interessados no tema.

3.2 Objetivo da ação

- » Proporcionar um espaço de estudos e reflexões sobre a vida a dois, destacando o compromisso afetivo e espiritual nas relações conjugais, a fim de colaborar para a conquista plena do respeito recíproco e a harmonia dos relacionamentos.

3.3 Fundamentação

- » A integração de duas criaturas para a comunhão sexual começa habitualmente pelo período de namoro que se traduz por suave encantamento. Dois seres descobrem um no outro, de maneira imprevista, motivos e apelos para a entrega recíproca e daí *se desenvolve o processo de atração*.

O assunto consubstanciaria o que seria lícito nomear como sendo um “doce mistério” se não faceássemos nele as realidades da reencarnação e da afinidade. Inteligências que traçaram entre si a realização de empresas afetivas ainda no Mundo Espiritual, criaturas que já *partilharam* experiências no campo sexual em estâncias passadas, corações que se acumpliciaram em delinquência passional, noutras eras, ou almas inesperadamente harmonizadas na complementação magnética, diariamente compartilham as emoções de semelhantes encontros, em todos os lugares da Terra.

Positivada a simpatia mútua, é chegado o momento do raciocínio.”⁷¹

- » “O matrimônio pode ser precedido de doçura e esperança, mas isso não impede que os dias subsequentes, em sua marcha incessante, tragam aos cônjuges os resultados das próprias criações que deixaram para trás.”⁷²
- » “No espaço, os Espíritos formam grupos ou famílias unidos pela afeição, pela simpatia e pela semelhança das inclinações. Felizes por se encontrarem juntos, esses Espíritos se buscam uns aos outros.”⁷³

71 XAVIER, Francisco C. *Vida e sexo*. 28. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2024. cap. 3, Namoro.

72 XAVIER, Francisco C. *Vida e sexo*. 28. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2024. cap. 9, União feliz.

73 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013. cap. 4, it. 18.

- » “Organizada, a família, antes da reencarnação, quando são eleitos os futuros membros que a constituirão, ou sendo resultado da precipitação e imprevidência sexual de muitos indivíduos, é sempre o santuário que não pode ser desconsiderado sem graves prejuízos para quem lhe perturbe a estrutura.”⁷⁴
- » “O casamento ou a união permanente de dois seres, como é óbvio, implica o regime de vivência pelo qual duas criaturas se confiam uma à outra, no campo da assistência mútua.

Essa união reflete as Leis Divinas que permitem seja dado um esposo para uma esposa, um companheiro para uma companheira, um coração para outro coração ou vice-versa, na criação e desenvolvimento de valores para a vida. Imperioso, porém, que a ligação se baseie na responsabilidade recíproca, uma vez que na comunhão sexual um ser humano se entrega a outro ser humano e, por isso mesmo, não deve haver qualquer desconsideração entre si. Quando as obrigações mútuas não são respeitadas no ajuste, a comunhão sexual injuriada ou perfidamente interrompida costuma gerar dolorosas repercussões na consciência, estabelecendo problemas cármicos de solução, por vezes, muito difícil, porquanto ninguém fere alguém sem ferir a si mesmo.”⁷⁵

- » “O divórcio é lei humana que tem por fim separar legalmente o que já está, de fato, separado. Não é contrário à Lei de Deus, pois que apenas reforma o que os homens fizeram e só é aplicável nos casos em que não se levou em conta a Lei divina.”⁷⁶
- » “Partindo do princípio de que não existem uniões conjugais ao acaso, o divórcio, a rigor, não deve ser facilitado entre as criaturas.

É aí, nos laços matrimoniais definidos nas leis do mundo, que se operam burilamento e reconciliações endereçados à precisa sublimação da alma.

O casamento será sempre um instituto benemérito, acolhendo, no limiar, em flores de alegria e esperança, aqueles que a vida aguarda para o trabalho do seu próprio aperfeiçoamento e perpetuação. Com

74 FRANCO, Divaldo. *Constelação familiar*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 2008.

75 XAVIER, Francisco C. *Vida e sexo*. 28. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2024. cap. 7, Casamento.

76 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013. cap. 22, it. 5.

ele, o progresso ganha novos horizontes e a lei do renascimento atinge os fins para os quais se encaminha.

Ocorre, entretanto, que a Sabedoria Divina jamais institui princípios de violência, e o Espírito, conquanto em muitas situações agrave os próprios débitos, dispõe da faculdade de interromper, recusar, modificar, discutir ou adiar, transitoriamente, o desempenho dos compromissos que abraça.

Em muitos lances da experiência, é a própria individualidade, na vida do Espírito, antes da reencarnação, que assinala a si mesma o casamento difícil que faceará na estância física, chamando a si o parceiro ou a parceira de existências pretéritas para os ajustes que lhe pacificarão a consciência, à vista de erros perpetrados em outras épocas. Reconduzida, porém, à ribalta terrestre e assumida a união esponsalícia que atraiu a si mesma, ei-la desencorajada à face dos empecos que se lhe desdobram à frente. Por vezes, o companheiro ou a companheira voltam ao exercício da crueldade de outro tempo, seja através de menosprezo, desrespeito, violência ou deslealdade, e o cônjuge prejudicado nem sempre encontra recursos em si para se sobrepor aos processos de dilapidação moral de que é vítima.

Compelidos, muita vez, às últimas fronteiras da resistência, é natural que o esposo ou a esposa, relegado a sofrimento indébito, se valha do divórcio por medida extrema contra o suicídio, o homicídio ou calamidades outras que lhes complicariam ainda mais o destino. Nesses lances da experiência, surge a separação à maneira de bênção necessária e o cônjuge prejudicado encontra no tribunal da própria consciência o apoio moral da autoaprovação para renovar o caminho que lhe diga respeito, acolhendo ou não nova companhia para a jornada humana.

Óbvio que não nos é lícito estimular o divórcio em tempo algum, competindo-nos tão somente, nesse sentido, reconfortar e reanimar os irmãos em lide, nos casamentos de provação, a fim de que se sobreponham às próprias suscetibilidades e aflições, vencendo as duras etapas de regeneração ou expiação que rogaram antes do renascimento no Plano Físico, em auxílio a si mesmos; ainda assim, é justo reconhecer que a escravidão não vem de Deus e ninguém possui o direito de torturar ninguém, à face das leis eternas.

O divórcio, pois, baseado em razões justas, é providência humana e claramente compreensível nos processos de evolução pacífica.

Efetivamente, ensinou Jesus: ‘não separeis o que Deus ajuntou’, e não nos cabe interferir na vida de cônjuge algum, no intuito de arredá-lo da obrigação a que se confiou. Ocorre, porém, que se não nos cabe separar aqueles que as Leis de Deus reuniu para determinados fins, são eles mesmos, os amigos que se enlaçaram pelos vínculos do casamento, que desejam a separação entre si, tocando-nos unicamente a obrigação de respeitar-lhes a livre escolha sem ferir-lhes a decisão.”⁷⁷

3.4 Descrição da Atividade

Grupos de Estudos de temas relacionados à Conjugalidade, à luz da Doutrina Espírita, realizados de forma periódica e abertos a todos os interessados, incluindo os mais variados tipos de configurações familiares.

Baseados nos objetivos deste Grupo, sugerimos a realização de atividades de caráter educacional, mas que tenham os elementos fundamentais do acolhimento, consolo, esclarecimento e orientações aos interessados que procurem, no Centro Espírita, os recursos para as demandas de formação, fortalecimento ou reajustes em suas relações afetivas e conjugais.

Dentre os recursos a serem aplicados poderão ser realizados seminários, utilizando dinâmicas e técnicas vivenciais, nos quais os sentimentos possam ser trabalhados e fortalecidos numa base de compreensão, paciência, empatia, tolerância e amor. Necessário que cada tema abordado seja planejado pelos evangelizadores, de maneira que desperte nos componentes a compreensão doutrinária.

Cada Centro Espírita organizará essa atividade de forma periódica e sistemática, atentando sempre para as quatro Qualidades da Ação Evangelizadora.

3.5 Conteúdos sugeridos

Encontraremos vasto repertório de temas para estes encontros na **Campanha “Família, Vida e Paz”** com todas as referências bibliográficas para pesquisa e desenvolvimentos dos conteúdos. Citamos abaixo algumas sugestões, sem, contudo, limitar as possibilidades oferecidas pelo Movimento Espírita.

77 XAVIER, Francisco C. *Vida e sexo*. 28. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2024. cap. 8, Divórcio.

- » A comunicação na família: a importância do diálogo e da escuta empática;
- » A dinâmica familiar e seus desafios;
- » A missão da família;
- » A prática da caridade na família;
- » A vida em família;
- » Aborto espontâneo e provocado;
- » Conflitos familiares no lar;
- » Criar filhos x vida profissional;
- » Drogas lícitas e ilícitas na família (Alcoolismo e drogas);
- » Família – laços corporais e espirituais;
- » Família: Conceito e Organização;
- » Namoro, noivado e casamento;
- » Orientação para a realização do Evangelho no Lar;
- » Planejamento familiar – ter ou não ter filhos;
- » Reencarnação – planejamento reencarnatório;
- » Relações familiares saudáveis;
- » Sexualidade à luz da doutrina Espírita;
- » Temas da atualidade na visão Espírita;
- » Vida a dois;
- » Violência no lar.

No item “Formação continuada do Trabalhador”, na Primeira Parte deste Documento, está disponível a **Biblioteca da Família**, com várias opções de Obras Espíritas significativas para a Evangelização das Famílias.

4 – Grupos de Estudos de Longevidade/Idosos e Familiares

4.1 Introdução

- » “Se és filho, não desprezes teus pais, relegando-os ao esquecimento e subestimando-lhes os corações, como se estivessem em desacordo com os teus ideais de elevação e nobreza, porque também, um dia, precisarás da alheia compreensão para que se te aperfeiçoe na individualidade a região presentemente menos burilada e menos atendida.”

(Ditado por Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier do Livro Família, capítulo 1 – Em Família)

Grupo de Longevidade/Idosos e Familiares propõe explorar temas, à luz da Doutrina Espírita, sobre o processo de envelhecimento e suas implicações para as pessoas idosas, suas famílias e, também, para interessados de qualquer idade, neste assunto.

A Doutrina Espírita oferece luz sobre o processo de envelhecimento, transcendendo as dimensões físicas para abraçar a Espiritualidade, compreende o envelhecimento como uma etapa natural da jornada espiritual e demonstra a importância de encarar essa fase com sabedoria e aceitação, reconhecendo que somos seres imortais, temporariamente habitando corpos físicos, interconectados em processo colaborativo.

A certeza da imortalidade aliada ao conhecimento da reencarnação nos conduz ao entendimento de que estamos em eterno aprendizado, devendo, a fim de valorizar as oportunidades que o Pai Criador nos concede, cuidar com carinho e dedicação do instrumento físico que nos é ofertado, atuando com sabedoria para que tanto a organização corpórea quanto a mente mantenham-se saudáveis, longevas, na medida do possível, atentando à recomendação contida em *O evangelho segundo o espiritismo*, cap. 17: “Cuidar do corpo e do espírito”.

Dessa forma, a Doutrina Espírita faz-nos perceber que o Espírito imortal não tem idade, necessitando, sempre, investir em sua própria evolução, independente dos anos já vividos sobre a Terra. Com o conhecimento libertador que proporciona à Humanidade, a informação espírita deve contemplar todos aqueles que a buscam e que dela necessitam, incluindo, lógico, os que, pela larga experiência de vida, têm muito a contribuir para a construção de um mundo melhor.

4.2 Objetivos da ação

- » Esclarecer que a vida não se encerra com o fim do corpo físico: é uma jornada contínua do Espírito. Destacar como essa compreensão pode proporcionar tranquilidade às pessoas idosas e suas famílias, promovendo uma abordagem mais serena diante dos desafios inerentes à longevidade.
- » Orientar sobre relacionamentos saudáveis, com qualidade emocional durante a longevidade. À luz da Doutrina Espírita, a harmonia nas

relações familiares, a prática do amor e da solidariedade e a busca pelo aprimoramento moral são fundamentais e podem ser fonte de força e equilíbrio, contribuindo para uma vivência enriquecedora na fase do envelhecimento.

- » Destacar a importância da compreensão das demandas que essa fase da vida impõe à família. Desde o apoio à autonomia/independência de pessoas idosas até os desafios do acolhimento justo àqueles que enfrentam limitações físicas e emocionais, oferecendo subsídios para lidar com essas questões de forma amorosa e consciente.
- » Abordar a importância da contribuição dos mais jovens para a inclusão de fato de pessoas idosas no cotidiano, especialmente no que tange à tecnologia, entendendo que o conhecimento e a vitalidade dos jovens podem ser catalisadores para superar barreiras geracionais e integrar as pessoas idosas em um mundo cada vez mais tecnológico.
- » Motivar os participantes na identificação de estratégias práticas para promover integração intergeracional, incentivando a troca de saberes entre jovens e pessoas idosas. A ideia é não apenas superar o fosso tecnológico e cultural, mas criar uma dinâmica enriquecedora, onde ambos os grupos se beneficiem mutuamente;
- » Desenvolver o sentimento de gratidão e respeito às pessoas idosas, exercitando a paciência, tolerância, amor e compreensão aos que contribuíram para a construção e sustentação dos laços familiares.
- » Estimular também a atitude de benevolência e paciência por parte dos idosos com relação às gerações mais novas.

4.3 Fundamentação

- » “**685.** *O homem tem o direito de repousar na velhice?*

‘Sim, pois está obrigado ao trabalho apenas de acordo com as suas forças.’”

“**685-a.** *No entanto, que fará o velho que precisa trabalhar para viver, mas está incapacitado para o trabalho?*

‘O forte deve trabalhar para o fraco. Na falta da família, a sociedade deve tomar o seu lugar: é a lei de caridade.’”⁷⁸

78 KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto. 4. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.

- » “O mandamento: ‘Honrai a vosso pai e a vossa mãe’ é uma consequência da lei geral de caridade e de amor ao próximo, visto que não pode amar o seu próximo aquele que não ama a seu pai e a sua mãe, mas o termo *honrai* encerra um dever a mais para com eles: o da piedade filial. Deus, desta forma, quis mostrar que ao amor se devem juntar o respeito, as atenções, a submissão e a condescendência, o que implica a obrigação de cumprir-se para com eles, de modo ainda mais rigoroso, tudo que a caridade ordena em relação ao próximo em geral. Esse dever se estende naturalmente às pessoas que fazem as vezes de pai e de mãe, e que têm tanto mais mérito, quanto menos obrigatório é o seu devotamento. Deus pune sempre com rigor toda violação desse mandamento.

Honrar a seu pai e a sua mãe, não consiste apenas em respeitá-los; é também assisti-los na necessidade; é proporcionar-lhes repouso na velhice; é cercá-los de cuidados como eles fizeram conosco, na infância.

É sobretudo para com os pais sem recursos que se demonstra a verdadeira piedade filial. Satisfarão a esse mandamento os que julgam fazer grande esforço porque dão a seus pais o estritamente necessário para não morrerem de fome, enquanto eles de nada se privam? Em relegá-los aos mais ínfimos cômodos da casa, apenas para não os deixarem na rua, reservando para si o que há de melhor, de mais confortável? Ainda bem quando não o fazem de má vontade e não os obrigam a comprar caro o que lhes resta a viver, descarregando sobre eles todo o peso do trabalho doméstico! Caberá aos pais, velhos e fracos, servir a filhos jovens e fortes? Ter-lhes-á a mãe vendido o leite, quando os amamentava? Contou suas vigílias, quando eles estavam doentes, os passos dados para lhes obter o de que necessitavam? Não, os filhos não devem a seus pais pobres só o estritamente necessário; devem-lhes também, na medida de suas possibilidades, as pequenas doçuras do supérfluo, as solitudes, os cuidados amáveis, que são apenas o juro do que receberam, o pagamento de uma dívida sagrada. Esta é a única piedade filial aceita por Deus. [...]”⁷⁹

- » “Toda a gratidão sequer retribuirá a *fortuna da oportunidade* fruída através do renascimento carnal.

79 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013. cap. 19, it. 3.

O carinho e respeito contínuos não representarão oferta compatível com a amorosa assistência recebida desde antes do berço.

A delicadeza e a afeição não corresponderão à *grandeza dos gestos de sacrifício* e da abnegação demoradamente recebidos...

Os filhos têm deveres intransferíveis para com os pais, instrumentos de Deus para o trâmite da experiência carnal, mediante a qual o Espírito adquire patrimônios superiores, resgata insucessos e comprometimentos perturbadores.

Existem genitores que apenas procriam, fugindo à responsabilidade.

Não compete, porém, aos filhos julgá-los com severidade, desde que não são dotados da necessária lucidez e correção para esse fim.

Se fracassaram no sagrado ministério, não se furtarão à consciência, em forma da presença da culpa neles gravada.

Auxiliá-los por todos os meios ao alcance é mister indeclinável, que o filho deve ofertar com extremos de devotamento e renúncias.

A ingratidão dos filhos para com os pais é dos mais graves enganos a que se pode permitir o Espírito na sua marcha ascensional.

A irresponsabilidade dos progenitores de forma alguma justifica a falência dos deveres morais por parte da prole.

Ninguém se vincula a outrem através dos vigorosos liames do corpo somático, da família, sem justas, ponderosas razões.

- Desincumbir-se das tarefas relevantes que o amor e o reconhecimento impõem - eis o impositivo que ninguém pode julgar lícito postergar.

Ama e respeita em teus genitores a humana manifestação da paternidade divina.

Quando fortes, sê-lhes a companhia e a jovialidade: quando fracos, a proteção e o socorro.

Enquanto sadios, presenteia-os com a alegria e a consideração; se enfermos, com a assistência dedicada e a sustentação preciosa.

Em qualquer situação ou circunstância, na maturidade ou na velhice, afeiçoa-te àqueles que te ofertaram o corpo de que te serves para os cometimentos da evolução, como o mínimo que podes dispensar-lhes,

expressando o dever de que te encontras investido.”⁸⁰ (Destaques nossos.)

- » Não tente se descartar dos parentes difíceis com internações desnecessárias em casas de repouso, à custa de dinheiro, porque a desvinculação real virá nos processos da natureza, quando voce *houver* alcançado a quitação dos próprios débitos ante a Vida Maior.

Nas provações e conflitos do lar terrestre, quase sempre, estamos pagando pelo sistema de prestações, certas dívidas contraídas por atacado.⁸¹

- » “A longevidade permite ao Espírito reencarnado vivenciar quatro fases de desenvolvimento e experiências que facilitam seu processo evolutivo. Estas fases são: **nascimento** – *após o período de gestação e ser é recebido numa nova família. Em seguida, adolescência* – período marcado pela identificação da personalidade do ser encarnado. Nesta fase, alcança o pleno livre-arbítrio, que vai direcionar a implementação da reforma íntima. A família exerce um papel muito importante sobre o jovem, preenchendo de amor a insegurança natural que ele sente naturalmente; dá-lhe relevantes conselhos, orientações e comandos. Sem a atuação da família, torna-se a trajetória do Espírito mais complexa e difícil, embora possa haver outras figuras adultas a ocupar essa lacuna, como professores, tutores ou pessoas amigas mais velhas. **Meia-idade** – nesta fase, alguns jovens adultos se sentem completos, realizados, embora muitas dessas sensações sejam consequências de êxitos por conquistas materiais. Mas, existem aqueles cujo preparo no âmbito espiritual consolida-se não somente pelo implemento da reforma íntima, mas sobretudo pela vontade de continuar praticando o bem e atuando em prol do seu aprimoramento interior. Começam a emergir os pensamentos acerca da velhice, embora ainda pareça distante. **Velhice** – a partir dos 65 anos em média cada um recebe a velhice de seu jeito. Mas todos o fazemos com cautela e atenção. Esta é a última fase da existência. Nesta fase, alguns temem ser excluídos da convivência familiar, as enfermidades características do momento reencarnatório e as dificuldades financeiras. Não há mais o vigor da juventude e o

80 FRANCO, Divaldo. *S.O.S. família*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. cap. Deveres dos filhos.

81 XAVIER, Francisco C. *Sinal verde*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2023. cap. Parentes difíceis.

medo de se tornar um peso para os entes queridos é muito grande. Por isso, como uma caminhada final, a velhice precisa simbolizar a esperança na vida espiritual. Sem a consciência da imortalidade da alma, qualquer encarnado sofrerá as agruras da decadência física sem a compensação da leveza espiritual que sentirá ao desligar-se do corpo físico. Vale ressaltar que uma velhice salutar e estimulante depende da maneira como a juventude e a maturidade foram vivenciadas. E esta é apenas uma fase da vida material, constituindo o derradeiro estágio e proporcionando o desabrochar da sabedoria advinda das experiências vividas.⁸²

4.4 Descrição da Atividade

Grupos de Estudos de temas relacionados à Longevidade, à luz da Doutrina Espírita, aberto a todos os interessados e realizados de forma periódica.

Baseados nos objetivos da atividade, sugerimos a realização de ações que tenham os elementos fundamentais do acolhimento, consolo, esclarecimento e orientações às pessoas idosas, suas famílias e demais interessados, os quais necessitam de espaços dedicados e preparados a este grupo, às vezes com limitações diversas, que, por vezes, podem se sentir excluídos das atividades ordinárias do Centro Espírita.

Entendemos ser o formato de Roda de Conversa o modelo que mais se adequa a esta finalidade, com duração de uma a duas horas. Recomenda-se que cada tema abordado seja planejado pelos evangelizadores de forma a despertar nos componentes a compreensão doutrinária, podendo-se fazer uso de técnicas vivenciais para ampliar as possibilidades de sensibilização por parte dos envolvidos. Considerar a ampla participação por parte dos frequentadores, uma vez que, na maioria das vezes, este grupo necessita de estímulos e oportunidades para serem ouvidos e, assim, se sentirem respeitados e valorizados.

Cada Centro Espírita organizará essa atividade de acordo com suas possibilidades e demandas, atentando sempre para as quatro Qualidades da Ação Evangelizadora.

82 GLASER, Abel; GLASER, Adriana. *Velhice* ✕ *Fase da regeneração do espírito*. Pelo Espírito Cairbar Schutel. Casa Editora O Clarim.

4.5 Conteúdos sugeridos

Encontraremos vasto repertório de temas para estes encontros na **Campanha “Família, Vida e Paz”** com todas as referências bibliográficas para pesquisa e desenvolvimentos dos conteúdos. Citamos abaixo algumas sugestões, sem, contudo, limitar as possibilidades oferecidas pelo Movimento Espírita.

- » A comunicação na família: a importância do diálogo e da escuta empática;
- » A missão da família;
- » A pessoa idosa na era digital;
- » A prática da caridade na família;
- » Aposentadoria e qualidade de vida;
- » Conflitos intergeracionais;
- » Cuidados com o corpo antes e durante a velhice;
- » Cuidados paliativos;
- » Diversidade e Inclusão;
- » Família – laços corporais e espirituais;
- » Influências espirituais na família;
- » Mediunidade na família;
- » O luto na família;
- » Oportunidade de trabalho na velhice;
- » Orientação para a realização do Evangelho no Lar;
- » Reencarnação – planejamento reencarnatório;
- » Relações familiares saudáveis;
- » Saúde Integral;
- » Terapêutica espírita: prece, passe e água fluidificada.

No item “Formação continuada do Trabalhador”, na Primeira Parte deste Documento, está disponível a **Biblioteca da Família**, com várias opções de obras espíritas significativas para a Evangelização das Famílias.

ÁREA DA FAMÍLIA E O MOVIMENTO ESPÍRITA

Introdução

“O Movimento Espírita, para melhor atingir seus objetivos, organiza-se e relaciona-se em modelo de rede horizontal, onde cada um de seus elementos são interdependentes, resguardando sua autonomia e vinculando-se por laços de fraternidade no propósito de fortalecimento e cooperação mútua.

Na rede da Unificação, o Conselho Federativo Nacional da FEB, ao agregar as Entidades Federativas Estaduais e suas respectivas Áreas de atuação, atua como polo dinamizador do estudo, da prática e da difusão do Espiritismo em âmbito nacional, de modo a fortalecer canais de comunicação, de apoio, de estudo e de trabalho, respeitando-se as diversidades locais e convergindo esforços para o alcance de objetivos comuns. As Entidades Federativas Estaduais, por sua vez, atuam como polos dinamizadores do Movimento Espírita Estadual, estreitando canais de apoio e comunicação com os Órgãos de Unificação Regionais e com os Centros Espíritas, fortalecendo-os para que possam desenvolver suas atividades junto à sociedade de forma segura, integrada e doutrinariamente fundamentada. Como rede, destacam-se, ainda, os princípios da interconexão, da comunicação e da corresponsabilidade entre os diferentes pontos e núcleos de atuação, sempre no propósito convergente da fraternidade e do auxílio mútuo, de modo a fortalecer, continuamente, a união dos espíritas e a Unificação do Movimento Espírita.”⁸³

As lideranças dos Órgãos de Unificação são responsáveis por designar o coordenador da Área da Família que terá a importante atribuição de apoiar e estimular a implementação da Área da Família junto

83 COMISSÃO DE TRABALHO DO CFN. *Orientação ao centro espírita*. Coord. Equipe Jorge Godinho B. Nery. 1. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2021. Introdução.

aos Dirigentes dos Centros Espíritas e de fortalecer as atividades voltadas às famílias.

Recomenda-se, sempre que possível, que o Coordenador da Área da Família nos Órgãos de Unificação seja escolhido dentre os Diretores/Coordenadores da Área da Família dos Centros Espíritas de sua abrangência, contribuindo para o fortalecimento da Área e da rede federativa.

A Área da Família nos Órgãos de Unificação, portanto tem o papel de estimular e orientar a implantação e a estruturação da Área da Família nos Centros Espíritas, visando à preservação dos princípios doutrinários e ao cumprimento das orientações contidas neste documento de Orientação à Área da Família e nos demais documentos federativos estaduais e nacionais, contribuindo assim para a União e a Unificação do Movimento Espírita.

No trabalho em rede são essenciais a visão e a responsabilidade compartilhadas, o trabalho em equipes, as construções coletivas, a integração das áreas e o fortalecimento dos laços da família espírita.

Cabe ressaltar, todavia, que toda e qualquer atividade de estudo, divulgação e prática da Doutrina Espírita só será realmente correta e eficiente quando for executada dentro dos princípios morais que norteiam a prática do Evangelho de Jesus, guia e modelo para a Humanidade.

Neste sentido, compete a cada trabalhador que se propuser a realizar as atividades de difusão do Espiritismo esforçar-se para superar suas próprias limitações na vivência dos princípios morais do Evangelho, transformando-se em polo aglutinador e motivador de união para a realização desse trabalho que contribui para a construção de um mundo novo, inspirado na vivência do Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita.⁸⁴

84 COMISSÃO DE TRABALHO DO CFN. *Orientação ao centro espírita*. Coord. Equipe Jorge Godinho B. Nery. 1. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2021. Introdução.

Campanhas CFN/FEB

Entre os objetivos descritos no Documento de Criação da Área da Família na FEB/CFN e no *Orientação ao centro espírita* (2021) encontramos:

Dinamizar, junto às famílias, as campanhas permanentes lançadas pela Federação Espírita Brasileira e pelo Conselho Federativo Nacional como: “O Melhor é Viver em Família”, “Em Defesa da Vida”, “Construamos a Paz, Promovendo o Bem” e a de implantação do “Evangelho no Lar”.⁸⁵

As campanhas permanentes estão em Opúsculos e Livretos publicados pela Federação Espírita Brasileira, e que estão disponíveis para *download* no site da FEB www.febnet.org.br:

1. Família Vida e Paz
2. O Melhor é Viver em Família
3. Construamos a Paz, Promovendo o Bem
4. Evangelho no Lar e no Coração
5. Em Defesa da Vida, Aborto não
 - Em Defesa da Vida, Drogas não
 - Em Defesa da Vida, Suicídio não
 - Em Defesa da Vida, Violência não
 - Em Defesa da Vida, Eutanásia não
 - Em Defesa da Vida Animal, Violência não

Destacamos que as campanhas permanentes poderão ser dinamizadas pela Área da Família de forma integrada com as demais Áreas do Centro Espírita e dos Órgãos de Unificação por meio de diversas ações e múltiplos meios, demandando também parcerias com outras instituições da sociedade, em eventos do Movimento Espírita, da comunidade e ainda nos eventos inter-religiosos.

O opúsculo “Família, Vida e Paz”, editado pela Federação Espírita Brasileira, fornece uma base de dados de referências espíritas confiáveis com o propósito de subsidiar ações, diretrizes e atividades espíritas,

85 COMISSÃO DE TRABALHO DO CFN. *Orientação ao centro espírita*. Coord. Equipe Jorge Godinho B. Nery. 1. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2021. Introdução, it. 8.4 Objetivos.

destacadas nas campanhas, cujas ações estão sendo sugeridas neste Documento de Orientação à Área da Família, em suas várias atividades da Evangelização da Família.

Todavia, para facilitar a utilização isolada de temas específicos de cada campanha, eles são apresentados separadamente, seguidos de uma referência.

As referências inseridas no opúsculo não contemplam, certamente, todas as publicações espíritas, nem mesmo todas as obras publicadas pela FEB Editora. Servem, contudo, para oferecer orientação doutrinária espírita básica, favorecendo reflexões, debates ou análise dos temas “Família, Vida e Paz”, consoante o ensinamento de Jesus:



“[...] Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.” (*João, 10:10*)

a) Saiba mais sobre a Campanha “FAMÍLIA, VIDA E PAZ”

A Campanha “Família, Vida e Paz” é o conjunto de 3 outras Campanhas que foram elaboradas num esforço amplo de várias entidades do Movimento Espírita Brasileiro, além do apoio da sociedade espírita em todo Brasil.

Em momentos distintos foram lançadas as Campanhas “Viver em Família”, “Em Defesa da Vida” e “Construamos a Paz, Promovendo o Bem!”, que tem como objetivos:

- » Destacar a importância da função educadora e regeneradora da família, valorizando-a no processo de edificação moral do homem no seu esforço para construir um mundo melhor.
- » Refletir que o primeiro de todos os direitos do homem é o de viver e, com base nos princípios da Doutrina Espírita, demonstrar a necessidade de se reforçar ações que valorizem a vida e que sirvam de profilaxia para atitudes, conflitos e vícios comprometedores da existência física e espiritual.

- » Explicar que a Campanha “Construamos a Paz, Promovendo o Bem!” encerra em seus princípios atitudes e ações em favor do bem, que se forem adequadamente apreendidos e praticados, conduzirão a Humanidade à vivência da paz duradoura.

A ideia de unir as três campanhas surgiu naturalmente. Tal constatação conduziu à construção de um programa de trabalho espírita que passou a ser denominado: “Família, Vida e Paz”, cujos referenciais espíritas estão inseridos no documento/opúsculo, disponibilizado ao Movimento Espírita ou aos interessados nas temáticas, no site da FEB. (Texto adaptado da “Apresentação” do opúsculo “Família, Vida e Paz”).

As Federativas Estaduais poderão contar ainda com o apoio das Entidades Especializadas do Movimento Espírita como: AME, AJE, Abrarte, entre outras (ver todas as Entidades no site da FEB), na operacionalização das campanhas, a fim de que as diferentes experiências resultem no fruto do trabalho que, realizado em conjunto, favoreça a difusão do Espiritismo.

b) Campanha “O Evangelho no Lar e no Coração”

A Área da Família encontra nesta campanha, desenvolvida pela Federação Espírita Brasileira, valiosa estratégia para o cumprimento de seus objetivos de Evangelização das Famílias e de fortalecimento dos laços familiares.

Da mesma forma que nas demais campanhas, a Área da Família buscará a integração com as outras Áreas funcionais para a dinamização e construção de estratégias, que visam à orientação à implantação do Evangelho no Lar nas famílias e nas próprias instituições de forma presencial ou virtual.

As ações informativas e educativas para a dinamização da campanha de **“O Evangelho no Lar e no Coração”** devem ser amplamente divulgadas nos diversos grupos de estudos do Centro Espírita, nos grupos de Evangelização das Famílias, na Evangelização da Infância e da Juventude, no Atendimento fraterno, nas palestras públicas doutrinárias, nos eventos espíritas, na comunidade e nos eventos inter-religiosos.

Inúmeras comunicações dos benfeitores espirituais orientam para a importância do Culto do Evangelho no Lar.

Emmanuel nos orienta que:

“[...] o culto do Evangelho no lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte onde o Cristianismo lança raízes de aperfeiçoamento e sublimação.

A Boa-Nova seguiu da manjedoura para as praças públicas e avançou da casa humilde de Simão Pedro para a glorificação de Pentecostes.

A palavra do Senhor soou, primeiramente, sob o teto simples de Nazaré e, certo, se fará ouvir, de novo, por nosso intermédio, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeiçoados, com os quais devemos atender às obrigações que nos competem no tempo.”⁸⁶

Bezerra de Menezes, em *Temas da vida*:

“Trabalhemos pela implantação do Evangelho no Lar, quando estiver ao alcance de nossas possibilidades.

[...]

É importante nos unamos todos no lançamento dos princípios cristãos no santuário doméstico.

Trazar as claridades da Boa-Nova ao templo da família é aprimorar todos os valores que a experiência terrestre nos pode oferecer.

Não bastará entronizar as relíquias materiais que se reportem ao Divino Mestre, entre os adornos da edificação de pedra e cal, onde as almas se reúnem sob os laços da consanguinidade ou da atração afetiva. É necessário plasmar o ensinamento de Jesus na própria vida, adaptando-se-lhe o sentimento à beleza excelsa.

Evangelho no Lar é Cristo falando ao coração. [...]”⁸⁷

Nas relações familiares, a prática do Evangelho no Lar representa um momento especial de alimentação espiritual, necessária ao indivíduo e ao grupo familiar em todos os seus ciclos vitais.

86 XAVIER, Francisco C. *Luz no lar*. Espíritos Diversos. 12. ed. Brasília: FEB, 2025. cap. 1, Culto cristão no lar.

87 XAVIER, Francisco C. *Temas da vida*. Autores diversos. cap. O evangelho no lar.

O culto do Evangelho no Lar é uma oportunidade de diálogo fraterno, de trocas afetivas, em torno de um tema elevado de cunho evangélico, para crianças, jovens, adultos e pessoas idosas.

É um momento de aprendizado em grupo e de educação dos sentimentos, onde um vai aprendendo a escutar e aceitar o outro. No decorrer do tempo, se fortalecem os laços de amor fraterno entre os membros da família, promovendo a união e a paz.

Na família, a criança e o jovem devem encontrar recursos para sua educação, principalmente nos exemplos dos pais em relação à prática da oração, do estudo elevado e da conversa sadia que promove o desenvolvimento equilibrado de sua personalidade. Lembremos que o exemplo é a mais importante ferramenta educativa.

A leitura, as reflexões de *O evangelho segundo o espiritismo* e os comentários feitos pelos participantes devem estar permeados de vibrações amorosas que serão percebidas pelas crianças, transformando esse momento em uma vivência educativa de respeito e de diálogo, de escuta e de fala sensível.

Além de beneficiar o núcleo familiar, suas vibrações se expandem além dos limites físicos da residência onde é realizado, estendendo-se a todos aqueles por quem rogamos a proteção e o amparo espiritual, encarnados e desencarnados.

c) Roteiro para a realização do Evangelho no Lar

Consta do Livreto da Campanha de “O Evangelho no Lar e no Coração” que está disponível no site da FEB.

Como fazer:

Escolha, na semana, um dia e horário em que a família possa se reunir durante mais ou menos 30 minutos. Crianças também podem fazer parte da reunião. Pode ocorrer a presença de visitantes ocasionais e, diante disso, podem ser convidados a participar; caso não sejam espíritos, devem ser esclarecidos sobre a finalidade da reunião. Há inclusive a possibilidade de a reunião ser realizada por uma só pessoa – o roteiro a ser seguido é o mesmo.

Roteiro:

1. Início da reunião – prece simples e espontânea.
2. Leitura de *O evangelho segundo o espiritismo* – começar desde o prefácio, lendo um item ou dois sempre em sequência.
3. Comentários sobre o texto lido – devem ser breves e contando com a participação dos presentes, evidenciando o ensino moral aplicado às situações do dia a dia.
4. Vibrações – pela fraternidade, paz e equilíbrio de toda a Humanidade, por todos os governantes e por aqueles que têm sob a sua responsabilidade crianças, jovens, adultos e pessoas idosas; pela implantação e vivência do Evangelho em todos os lares; pelo próprio lar dos participantes, mentalizando paz, harmonia e saúde para o corpo e para o espírito.
5. Pedidos – pode-se pedir pelos parentes, amigos, por pessoas que não participem do círculo de amizades e por toda Humanidade.
6. Prece de encerramento – simples, sincera e espontânea, agradecendo a Deus, a Jesus e aos bons espíritos.

Observação: A prática do Evangelho no Lar não deve ser transformada em reunião mediúnica. Toda intuição e inspiração que possa ocorrer deve ficar no campo dos comentários gerais, no momento oportuno.

Livro indicado: *O evangelho segundo o espiritismo* – Allan Kardec;

Obras subsidiárias podem ser também utilizadas, tais como:

- » *Caminho, verdade e vida; Pão nosso; Fonte viva; Vinha de luz* – pelo Espírito Emmanuel;
- » *Agenda cristã* – pelo Espírito André Luiz
- » *Jesus no lar; Alvorada cristã* – pelo Espírito Neio Lúcio
- » *Luz no lar* – Autores diversos
- » *Deus aguarda; Evangelho em casa* – pelo Espírito Meimei
- » *Messe de amor* – pelo Espírito Joanna de Ângelis
- » e outras de conteúdos semelhantes.

“Disse Jesus: Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura.” (*Marcos, 16:15.*)

O culto do Evangelho no Lar aperfeiçoa o homem.

O homem aperfeiçoado ilumina a família.

A família iluminada melhora a comunidade.

A comunidade melhorada eleva a nação.

[...] Do Evangelho no Lar depende o aprimoramento do homem.

Do homem edificado em Jesus Cristo depende a melhoria e a redenção do mundo.”⁸⁸ (Emmanuel, psicografia de Chico Xavier. Nosso Livro: “Jesus no Lar”)

d) Outras Campanhas CFN/FEB

Citamos abaixo outras Campanhas CFN/FEB que devem ser divulgadas e servir de conteúdo e inspiração para as diversas atividades do Centro Espírita, dinamizando ações e projetos no Movimento Espírita. A AFam poderá manter viva esta chama de conhecimento, trabalhando de forma integrada e cooperativa com as áreas responsáveis pela sua dinamização.

O conteúdo completo destas Campanhas também está disponível no site da FEB.

Campanha Espírita Permanente de Conscientização Ecológica (CEPCE)

Finalidade

Promover a conscientização do cidadão espírita sobre suas responsabilidades perante a Natureza, por meio de uma educação que transcenda os interesses exclusivamente humanos (não-antropocêntrica) e inclua o direito de viver de todas as espécies (não-especista), oferecendo subsídios teóricos e práticos que contribuam para a mudança individual e coletiva, em prol do equilíbrio dos ecossistemas.

Campanha “O Livro Espírita e a Sustentabilidade do Movimento Espírita”

Finalidade

Gerar a sustentabilidade da difusão e expansão do Espiritismo, com vistas ao cumprimento de sua missão de Consolador a serviço do Cristo. Para isso, propõem-se parcerias ao Movimento Espírita que dinamizem a atuação da Rede CFN/FEB, por intermédio da comercialização do livro e de outros meios, resguardando os princípios doutrinários e otimizando a gestão das instituições.

Orientações para Assistência Espírita nos Sistemas Penal e Socioeducativo

Finalidade:

Diante do anseio de todos na construção de uma sociedade mais justa, com valores morais consistentes, visando à paz e à fraternidade nas relações, o Mestre nos convoca à prática da caridade sem restrições de qualquer natureza. Buscamos, assim, subsidiar voluntários para desenvolverem atividades de assistência espírita nos sistemas penal e socioeducativo de maneira unificada, respeitadas as especificidades e peculiaridades locais (normas da unidade, características e demandas do público a ser atendido), sendo esta uma tarefa relevante e iluminativa aos corações de boa vontade.

Sugerimos também a leitura atenta do conteúdo do “Plano de Trabalho do Movimento Espírita Brasileiro” e do “Orientação ao Centro Espírita”, em especial o capítulo da Área da Família e demais documentos, oriundos do Conselho Federativo Nacional, como instrumentos norteadores das ações que promovem a estruturação e a dinamização da tarefa; a formação de trabalhadores, a organização e o funcionamento no Centro Espírita, bem como da dinamização das ações em âmbito federativo.

Mensagens finais

Caros trabalhadores da Seara Espírita,

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão e oferecer palavras de estímulo e ânimo a cada um de vocês. Nossa jornada no Movimento Espírita é permeada por desafios, aprendizados e um compromisso pela causa do bem.

Nosso papel, como colaboradores no trabalho da seara espírita, é de suma importância, pois somos chamados a ser o concurso no trabalho e o alívio na provação, o equilíbrio nos instantes alegres e a escora nos tempos difíceis, a mensagem de estímulo na obra em realização e a palavra de apoio na travessia dos obstáculos. Em resumo, como colaboradores do Mestre, somos convidados a ser agentes do amor e da fraternidade em todas as situações.

Entendemos que, em nossos grupos de trabalho, somos uma família unida por laços de afinidade e propósito. Encontramos neles grandes alegrias e desafios, consolações e empecos, tesouros de amor e testes de burilamento moral. É dentro desse contexto que nos dedicamos ao serviço, buscando sempre o bem comum e o crescimento espiritual de todos.

É fundamental que nos lembremos dos ensinamentos do Evangelho de Jesus, e que busquemos a fraternidade e a humildade em todas as nossas interações, zelando pela qualidade doutrinária em tudo o que realizamos. O trabalho exige uma ação de conjunto, onde cada um de nós desempenha um papel essencial para o alcance dos resultados esperados.

A luz do Evangelho é o nosso guia, por isso seus ensinamentos precisam estar presentes em nossas ações diárias, ajudando-nos a servir com amor e abnegação. As famílias que chegam aos nossos centros espíritas merecem ser verdadeiramente acolhidas, consoladas, esclarecidas e orientadas em suas necessidades, como nos exemplificou Jesus. Sigamos firmes em nossa missão, com fé e vontade de construção interior, e que o trabalho conjunto, orientado pelos princípios espíritas, seja sempre fonte de crescimento espiritual e realização pessoal para cada um de nós.

Agradecemos imensamente a dedicação e o empenho de todos, e que possamos seguir adiante com fé, esperança e amor.

Finalizando este Documento Orientador, apresentamos algumas mensagens que consideramos oportunas para harmonia dos nossos trabalhos com bom ânimo e perseverança, sempre.

Agrupamentos espíritas⁸⁹

Os agrupamentos spiritistas necessitam entender que o seu aparelhamento não pode ser análogo ao das associações propriamente humanas.

Um grêmio espírita cristão deve ter, mais que tudo, a característica familiar, onde o amor e a simplicidade figurem na manifestação de todos os sentimentos.

Em uma entidade doutrinária, quando surgem as dissensões e lutas internas, revelando partidarismos e hostilidades, é sinal de ausência do Evangelho nos corações, demonstrando-se pelo excesso de material humano e pressagiando o naufrágio das intenções mais generosas.

Nesses núcleos de estudo nenhuma realização se fará sem fraternidade e humildade legítimas, sendo imprescindível que todos os companheiros, entre si, vigiem na boa vontade e na sinceridade, a fim de não transformarem a excelência de seu patrimônio espiritual numa reprodução dos conventículos católicos, inutilizados pela intriga e pelo fingimento. – EMMANUEL

Grupo no grupo⁹⁰

A família espírita, em cuja intimidade cooperas na seara da Verdade e do Bem, aguarda sejam para ela:

- o concurso no trabalho e o alívio na provação;
- o equilíbrio nos instantes alegres e a escora nos tempos difíceis;
- a mensagem de estímulo, na obra em realização, e a palavra de bênção, na travessia dos obstáculos;
- o refúgio de paz e o apoio fraterno;
- a observação compreensiva e a amizade real.

89 XAVIER, Francisco C. *Educandário de luz*. Espíritos diversos.

90 XAVIER, Francisco C. *Educandário de luz*. Espíritos diversos.

Assim é, porque se um Grupo Espírita é um templo aberto à necessidade e à indagação de todas as criaturas, o grupo de trabalho que persevera dentro dele é diferente; essa equipe de corações, aos quais nos agregamos para servir, é comumente o grupo de nossas afinidades, afetos e desafetos que trazemos de existências passadas, que nem sempre estão associados a nós pelos laços consanguíneos, mas até agora jungidos ao nosso espírito por vínculos magnéticos. É nesse grupo íntimo que encontramos grandes alegrias e grandes dores, consolações e desafios, facilidades e empecos, tesouros de amor e testes de burilamento moral, entre os quais ser-nos-á possível aproveitar o tempo, com mais segurança, ressarciendo erros e aprimorando qualidades que nos facilitem acesso às vanguardas de luz. - ALBINO TEIXEIRA

Conjunto⁹¹

“Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam

comigo...” - Jesus. (João, 17:24.)

“Arme-se a vossa falange de decisão e coragem! Mãos à obra! O arado está

pronto; a terra espera; arai!”. ([ESE] cap. XX, 4.)

Num templo espírita-cristão, é razoável anotar que todo trabalho é ação de conjunto.

Cada companheiro é indicado à tarefa precisa; cada qual assume a feição de peça particular na engrenagem do serviço, sem cuja cooperação os mecanismos do bem não funcionam em harmonia.

Indispensável apagar-nos pelo brilho da obra.

Na aplicação da eletricidade, congregam-se implementos diversos, mas interessa, acima de tudo, a produção da força, e, no aproveitamento

91 XAVIER, Francisco C. *Educandário de luz*. Espíritos diversos.

da força, a grande usina é um espetáculo de grandeza, mas não desenvolve todo o concurso de que é suscetível, sem a tomada simples.

Necessário, assim, saibamos reconhecer por nós mesmos o que seja essencial a fazer pelo rendimento digno da atividade geral.

Orientando ou colaborando, em determinadas ocasiões, a realização mais importante que se nos pede é o esclarecimento temperado de gentileza ou a indicação paciente e clara da verdade ao ânimo do obreiro menos acordado, na edificação espiritual. Noutros instantes, a obrigação mais valiosa que as circunstâncias nos solicita é o entendimento com uma criança, a conversa fraternal com um doente, a limpeza de um móvel ou a condução de um fardo pequenino.

Imprescindível, porém, desempenhar semelhantes incumbências, sem derramar o ácido da queixa e sem azedar o sentimento na aversão sistemática. Irritar-se alguém, no exercício das boas obras, é o mesmo que rechear o pão com cinzas.

Administrar amparando e obedecer, efetuando o melhor!...

Em tudo, compreender que o modo mais eficiente de pedir é trabalhar e que o processo mais justo de recomendar é fazer, mas trabalhar e fazer, sem tristeza e sem revolta, entendendo que benfeitorias e providências são recursos preciosos para nós mesmos. Em todas as empresas do bem, somos complementos naturais uns dos outros.

O Universo é sustentado na base da equipe. Uma constelação é família de sóis. Um átomo é agregado de partículas.

Nenhum de nós procure destaque injustificável.

Na direção ou na subalternidade, baste-nos o privilégio de cumprir o dever que a vida nos assinala, discernindo e elucidando, mas auxiliando e amando sempre. O coração, motor da vida orgânica, trabalha oculto e Deus, que é para nós o Anônimo Divino, palpita em cada ser, sem jamais individualizar-se na luz do bem. – EMMANUEL

Evangelização⁹²

Todos os estudiosos que solicitam de amigos do Além um roteiro de orientação não devem esquecer o Evangelho de Jesus, roteiro das almas em que cada coração deve beber o divino ensinamento para a marcha evolutiva.

Habitualmente, invoca-se a velhice de sua letra e a repetição de seus enunciados. O Espírito do Evangelho de Cristo, porém, é sempre a luz da vida.

Determinados companheiros buscam justificar o cansaço das fórmulas, alegando que em Espiritismo, temos obras definitivas da revelação, com o sabor de novidade preciosa, em matéria de esclarecimento geral e esforço educativo. O Evangelho, todavia, é como um Sol de espiritualidade. Todas essas obras notáveis dos missionários humanos, na sua tarefa de interpretação, funcionam como telescópios, aclarando-lhe a grandeza. É que a sua luz se dirige à atmosfera interior da criatura, intensificando-se no clima da boa vontade e do amor, da sinceridade e da singeleza.

A missão do Espiritismo é a do Consolador, que permanecerá entre os homens de sentimento e de razão equilibrados, impulsionando a mentalidade do mundo para uma esfera superior. Vindo em socorro da personalidade espiritual que sofre, nos tempos modernos, as penosas desarmonias do homem físico do planeta, estabelece o Consolador a renovação dos valores mais íntimos da criatura e não poderá executar a sua tarefa sagrada, na hipótese de seus trabalhadores abandonarem o esforço próprio, no sentido de operar-se o reajustamento das energias morais de cada indivíduo.

A capacidade intelectual do homem é restrita ao seu aparelhamento sensorial; todavia, a iluminação de seu mundo intuitivo o conduz aos mais elevados planos de inspiração, onde a inteligência se prepara, em face das generosas realizações que lhe compete atingir no imenso futuro espiritual.

A grande necessidade, ainda e sempre, é a da evangelização íntima, para que todos os operários da causa da verdade e da luz conheçam o caminho de suas atividades regeneradoras, aprendendo que toda obra

92 XAVIER, Francisco C. *Educandário de luz*. Espíritos diversos.

coletiva de fraternidade, na redenção humana, não se efetua sem a cooperação legítima, cuja base é o esclarecimento sincero, mas também é a abnegação, em que o discípulo sabe ceder, tolerar e amparar, no momento oportuno.

Para a generalidade dessa orientação moral faz-se indispensável que todos os centros de estudo doutrinário sejam iluminados pelo Espiritismo evangélico, a fim de que a mentalidade geral se aplique à luta da edificação própria, sem fetichismos e sem o apoio temporal de forças exteriores, mesmo porque se Jesus convocou ao seu coração magnânimo todos os que choram com o “vinde a mim, vós os que sofreis”, também asseverou “tomai a vossa cruz e segui-me!...”, esclarecendo a necessidade de experiências edificantes no círculo individual.

Resumindo, somos compelidos a concluir que, em Espiritismo, não basta crer. É preciso renovar-se. Não basta aprender as filosofias e as ciências do mundo, mas sentir e aplicar com o Cristo. – EMMANUEL



Conselho Editorial:

Carlos Roberto Campetti

Cirne Ferreira de Araújo

Evandro Noleto Bezerra

Geraldo Campetti Sobrinho – Coord. Editorial

Jorge Godinho Barreto Nery – Presidente

Maria de Lourdes Pereira de Oliveira

Miriam Lúcia Herrera Masotti Dusi

Produção Editorial:

Elizabete de Jesus Moreira

Revisão:

Wagna da Silva Carvalho

Diagramação e capa:

Eward Siqueira Bonasser Júnior

Projeto gráfico:

Luciano Carneiro de Holanda

Luiza Jannuzzi Fonseca

Foto de capa:

XXXXXXXXXXXXXXXX

Normalização Técnica:

Biblioteca de Obras Raras e Documentos Patrimoniais do Livro

SAIBA COMO IMPLANTAR A ÁREA DA FAMÍLIA NO CENTRO ESPÍRITA

Este documento orientador, tem como objetivo subsidiar a estruturação, o funcionamento e a sistematização da Área da Família nos Centros Espíritas e nos Órgãos de Unificação do Movimento Espírita. Busca fornecer diretrizes e subsídios para a efetiva implementação desta importante área de atuação, incentivando e unindo os trabalhadores do Movimento Espírita, especialmente dos centros espíritas, na tarefa de Evangelização das Famílias.

Enfatiza ainda a importância da família como célula fundamental da organização social, abordando tanto os laços consanguíneos quanto os espirituais, e ressalta a urgência de ações dedicadas ao fortalecimento dos vínculos familiares à luz da Doutrina Espírita.

A obra explora em detalhes o papel dos diversos agentes envolvidos na Área da Família, incluindo dirigentes, coordenadores e trabalhadores, definindo suas funções, perfis e a importância das qualidades necessárias para a tarefa de evangelização. Além disso, descreve a estruturação da Área da Família no Centro Espírita, a integração com outras áreas funcionais, as atividades integradas, e a organização de grupos de estudos com temas relevantes para as famílias.